



FORUM FLORESTAL

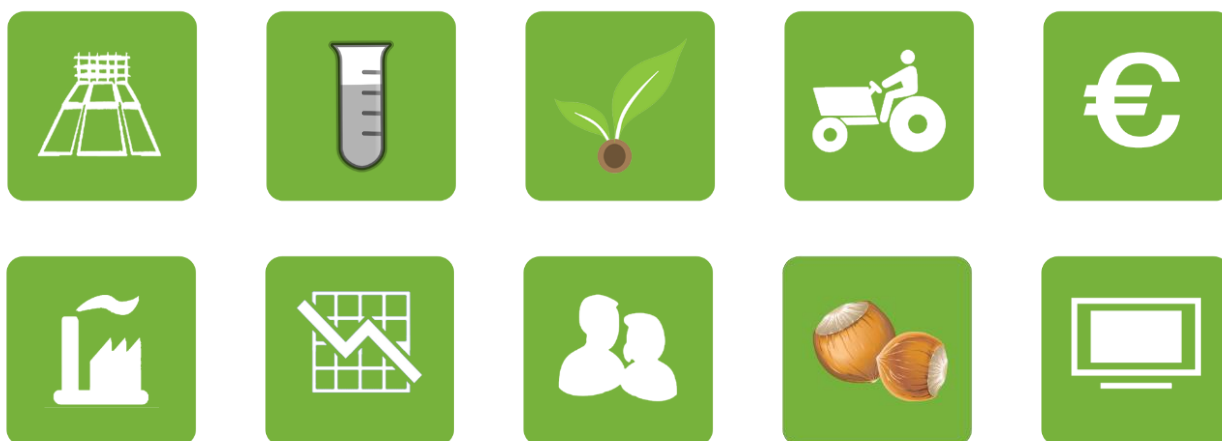
ESTRUTURA FEDERATIVA DA FLORESTA PORTUGUESA



ESTUDO ECONÓMICO DE DESENVOLVIMENTO DA FILEIRA DA CASTANHA

ÍNDICE

1	ENQUADRAMENTO.....	6
2	O CASTANHEIRO E A CASTANHA.....	8
2.1.	Introdução à Espécie	8
2.2.	Utilizações da castanha	10
2.3.	O Castanheiro e a Castanha em números a nível mundial	11
2.4.	O castanheiro e a castanha em Portugal	15
3	A FILEIRA DA CASTANHA EM PORTUGAL.....	20
3.1.	Estrutura da Fileira	20
3.2.	Desempenho da fileira	29
3.3.	Principais Conclusões sobre a fileira.....	33
4	ORIENTAÇÃO CHAVE PARA O FUTURO	38
5	VALOR ECONÓMICO DA FILEIRA.....	46



1

ENQUADRAMENTO

1 | ENQUADRAMENTO

O Estudo Económico de Desenvolvimento da Fileira da castanha tem como principal objetivo dinamizar a fileira e aumentar o seu valor económico.

Este estudo enquadra-se na estratégia do Fórum Florestal de valorização da floresta, procurando estudar a dinamização da fileira da castanha e compreender a sua rentabilidade. O estudo pretende contribuir para:

1. Analisar o potencial económico da produção de castanha e seus aproveitamentos;
2. Promover a eficiência da fileira, cooperação e trabalho conjunto entre os elos e entidades da fileira;
3. Estudar o desenvolvimento de produtos de valor acrescentado que aumentem o valor da fileira;
4. Apoiar novos empreendedores no sector e atuais produtores que invistam em produtos de alto valor acrescentado;
5. Avaliar o potencial de internacionalização/ exportação e potenciar a promoção internacional para aumentar as exportações;
6. Aumentar a visibilidade da fileira da castanha e melhorar a comunicação no sector.

Este documento teve por base a análise de documentação sobre o sector, a recolha de dados estatísticos e a realização de um conjunto de reuniões e entrevistas com os diferentes membros da cadeia de valor da fileira, nomeadamente, especialistas, investigadores, membros de associações relevantes para o Estudo, empresas do sector, entre outros.

O documento encontra-se estruturado em 4 capítulos:

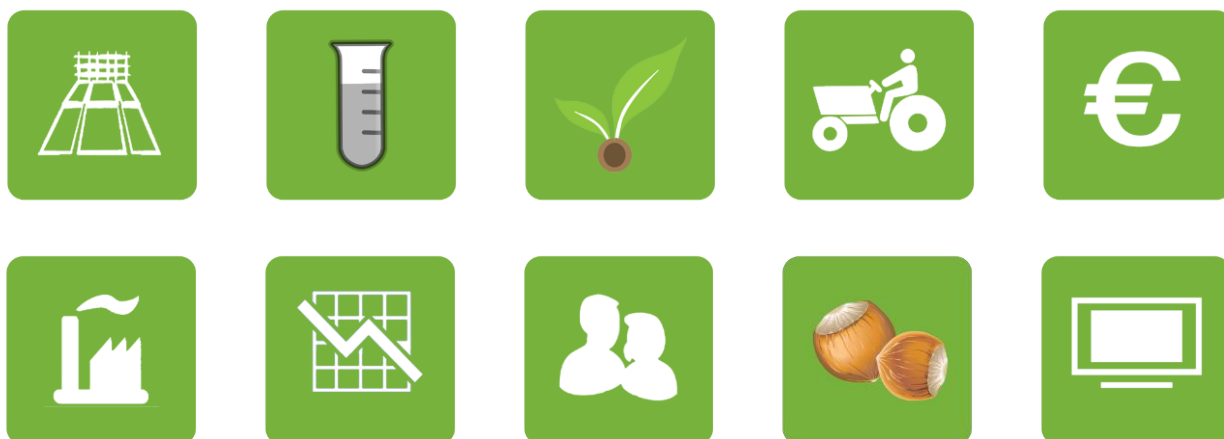
Capítulo 1 – Enquadramento: Presente Capítulo;

Capítulo 2 – O Castanheiro e a Castanha: Apresenta uma introdução à espécie e às suas principais utilizações e estatísticas da fileira no Mundo e em Portugal;

Capítulo 3 – A Fileira do Castanha em Portugal: Analisa a estrutura da fileira em Portugal, o seu desempenho e os problemas com que se depara;

Capítulo 4 – Orientações e Objetivos para o Futuro: Descreve as principais diretrizes para o desenvolvimento e afirmação do Cluster da Castanha;

Capítulo 5 – Valor Económico da Fileira: Análise do valor atual da fileira e estimativa da evolução potencial a 10 anos.



2

O CASTANHEIRO E A CASTANHA

2 | O CASTANHEIRO E A CASTANHA

A produção de castanha tem vindo a aumentar a nível mundial ao longo dos últimos anos, assim como a área ocupada com castanheiros e a sua produtividade. Em Portugal apesar do aumento da área de colheita tem-se verificado uma diminuição da produtividade.

2.1. INTRODUÇÃO À ESPÉCIE

O **castanheiro** é uma folhosa, que se desenvolve, preferencialmente, zonas montanhosas quer em sistema agroflorestal (soutos ou árvores dispersas) quer no sistema florestal. É uma árvore muito sensível à poluição, à humidade excessiva do solo, às secas estivais e a geadas muito intensas.

Esta folhosa pode atingir os 30 metros de altura e ultrapassar os 1500 anos de vida. As suas flores masculinas - amarelas agrupadas em inflorescências, dispõem-se em cachos eretos (amentos) – e as femininas, reúnem-se numa cúpula espinhosa. A floração do castanheiro ocorre de Março a Junho e o fruto amadurece entre Outubro e Novembro. O castanheiro inicia a sua frutificação aos 6 anos após o seu cultivo, produzindo entre 1 e 3 quilogramas de castanha por ano. A sua produtividade vai aumentando até aos 10 anos, quando atinge a plenitude, produzindo em média entre 30 e 50 quilogramas por árvore. Com cerca de 70 anos a produtividade do castanheiro volta a diminuir ao longo do tempo.

O castanheiro pode ser instalado com **dois tipos de objetivos de exploração**:

- Castiçais, designados por castanheiros bravos, essencialmente para produção de Madeira;
- Soutos ou Pomares, designados por castanheiros mansos, principalmente para a produção de fruto.

Existem diferentes **espécies de castanheiro** que se desenvolvem em áreas específicas do globo:

Figura 1 – Espécies de Castanha no Mundo



As espécies mais utilizadas e com as características mais reconhecidas são:

- ***Castanea sativa*** (europeia) – só pode ser cultivada em áreas livres de requeima, o fruto tem variedades que podem ser muito boas, mas também pode produzir castanhas amargas e difíceis de descascar;
- ***Castanea dentata*** (americana) – os frutos são normalmente pequenos, doces, e a espécie é muito suscetível ao cancro do castanheiro;
- ***Castanea mollissima*** (chinesa) – bastante resistente a doenças, tendo algumas variedade doces e de tamanho muito atrativo, sendo também fáceis de descascar.
- ***Castanea crenata*** (japonesa) – resistente a doenças, produzindo castanhas bastante grandes mas com pouco sabor. Estes castanheiros são principalmente usados para hibridação, isto é, criação de clones resistentes sobretudo à doença da tinta.

Cada espécie de castanheiro pode produzir diferentes **variedades de castanha**, sendo que as variedades de *Castanea Sativa*, a espécie de castanheiro cultivada em Portugal, são as seguintes:

Tabela 1 - Variedades de fruto dentro da Espécie *Castanea Sativa*

Variedade	Calibre	Nº de frutos/kg	Aroma/Doçura
Aveleira	Fruto médio	82 -98	Fraco/doce
Martaíinha	Fruto médio a grande	69 -95	Fraco/doce
Longal	Fruto médio a grande	67 -87	Fraco/doce
Judia	Fruto grande	49 -69	Fraco/doce
Colarinha	Fruto pequeno a médio	84-96	Fraco/doce
Verdeal	Fruto grande	58-74	Fraco/doce
Rebordã	Fruto médio a grande	76-92	Fraco/doce
Côta	Fruto pequeno	102	Fraco/ pouco doce
Lada	Fruto grande	78	Fraco/ pouco doce
Bária	Fruto grande	82	Fraco/ muito doce
Negral	Fruto grande	77	Fraco/ pouco doce
Boa Ventura	Fruto médio a grande	68-76	Fraco/doce
Lamela	Grande	71	Fraco/doce
Zeive	Grande	73	Fraco/doce
Redonda	Médio	80	Fraco/ muito doce

 Variedades com maior produção em Portugal.

Os componentes naturais da castanha beneficiam a saúde humana e por conseguinte a castanha torna-se cada vez mais um alimento associado a dietas saudáveis. Do ponto vista nutricional este alimento pode ser um substituto da batata, do arroz e do trigo.

2.2. UTILIZAÇÕES DA CASTANHA

As propriedades da *Castanea sativa* permitem a produção de diversos produtos, desde a castanha fresca até aos seus derivados sujeitos a transformação.

Em Portugal destaca-se o consumo de castanha em fresco, castanha assada ou cozida e castanha congelada. Contudo utilizações como o marrón glace ou a doçaria e compotas têm um maior valor acrescentado.

Tabela 2 - Utilizações da Castanha (fruto)

Castanha Fresca  n.d.	Castanha assada  12,5 €/ Kg	Castanha Congelada  10 €/ Kg	Castanhas Torradas	Castanha em Calda	Doçaria compotas  11 €/ Kg
Marron Glacé  60 €/ Kg	Puré de Castanha  9 €/ Kg	Farinha Castanha  10 €/ Kg	Produtos diversos*  12 €/ Kg	Creme Corporal  70 €/ Lt	

Fonte: Valores recolhidos no mês de Maio junto das superfícies de grande consumo

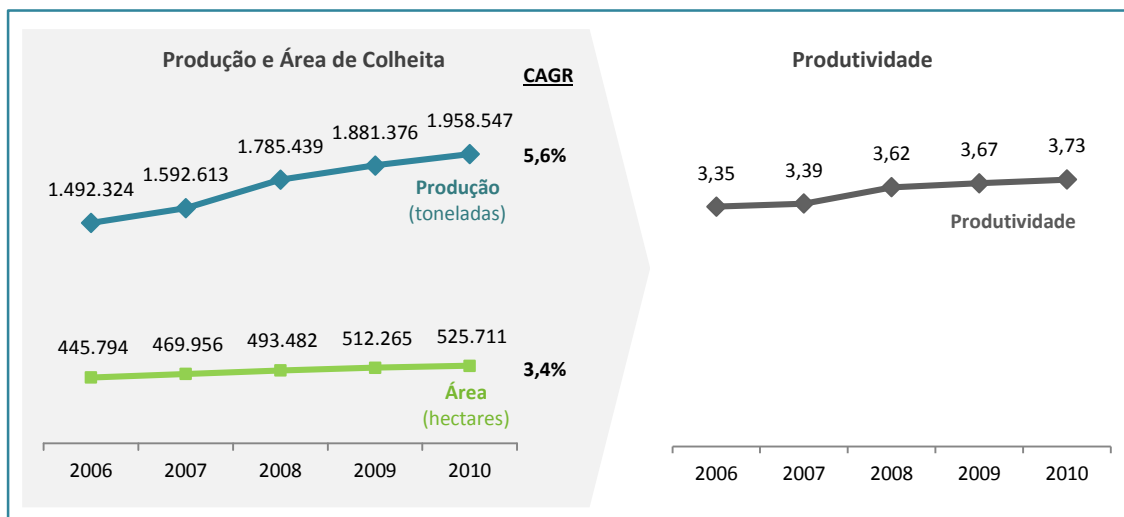
* Sopas, flocos de cereais, produtos de charcutaria (alheiras, morcelas e farinheiras), bebidas, chocolates, rebuçados, iogurtes, bolos, gelados

2.3. O CASTANHEIRO E A CASTANHA EM NÚMEROS A NÍVEL MUNDIAL

Área de Colheita, Produção e Produtividade

A área de colheita de castanha e produção a nível mundial têm vindo a aumentar consistentemente ao longo dos últimos anos. A produção passou de cerca de 1,5 mil toneladas em 2006 para perto de 2 mil toneladas em 2010. A análise da evolução da produção e da área de colheita permite constatar que o ritmo de crescimento da produção (CAGR= 5,6%) foi superior ao da área (CAGR = 3,4%) o que é revelador de um aumento da produtividade, que passou de 3,35 toneladas/ hectare em 2006 para 3,73.

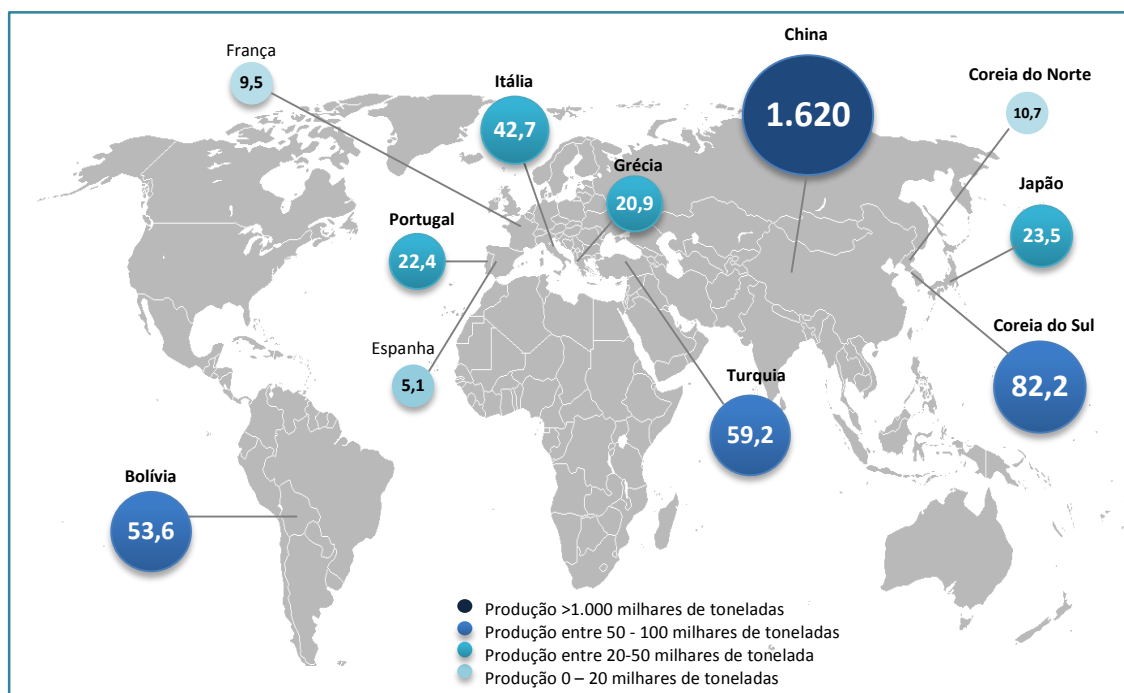
Gráfico 1 - Produção, Área de Colheita e Produtividade (2006 a 2010)



Fonte: FAOSTAT

A China é o maior produtor mundial, tendo produzido em 2010 mais de 80% do total mundial. Já Portugal foi o 7º maior produtor, com uma produção ligeiramente superior a 1% do total.

Figura 2 - Principais Produtores Mundiais (2010)

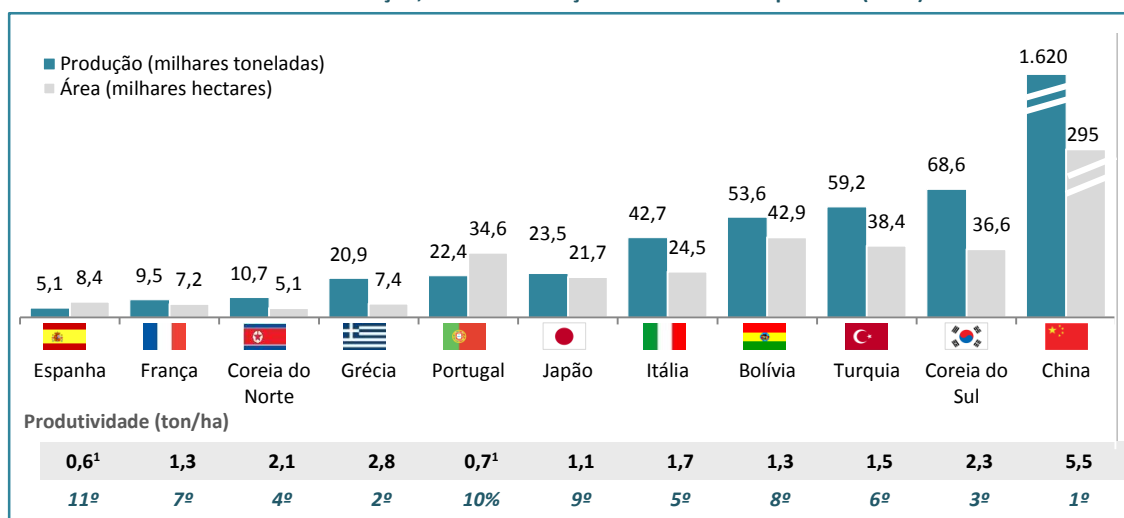


Fonte: FAOSTAT. Análise Leadership BC

A China além de ser o maior produtor mundial, detém também a maior área de produção. O país tem uma produtividade que é cerca de duas vezes superior à da Grécia (o segundo país mais produtivo).

Portugal apesar de apresentar a 5ª maior área de colheita é apenas o 7º maior produtor o que reflete uma produtividade muito inferior à dos demais países analisados.

Gráfico 2- Produção, Área de Produção e Produtividade por País (2010)



Fonte: FAOSTAT (Última atualização 19 de Setembro de 2012); Análise Leadership BC.

¹ RefCast e os players do sector estimam que o mercado paralelo e o autoconsumo possam representar entre 30% e 50% da produção baixando de forma significativa os valores da produtividade.

De acordo com a informação recolhida junto dos elementos pertencentes à fileira da castanha em Portugal, os valores oficiais apresentados para a produção de castanha em Portugal e Espanha ficam aquém dos valores reais por força do peso do mercado paralelo, do autoconsumo e da não divulgação de toda a informação disponível. Acresce ainda a falta de meios sofisticados para a realização de um inventário rigoroso ao território para determinar com exatidão o território de castanheiro.

Com base nesta informação e na análise da produtividade registada pelas principais associações do sector é possível estimar que a produção de castanha em Portugal se possa situar entre as 35.000 e as 45.000 toneladas por ano.

Preço da Castanha

O preço da castanha nos países de referência seguiu uma trajetória ascendente no período 2005-2009. Contudo é de notar a inflexão no preço registada nos países europeus (Portugal, Espanha, Grécia, Turquia) entre 2008 e 2009.

A evolução do preço no produtor do Japão, cuja espécie de castanheiro é diferente dos demais países, sofreu grandes variações ao longo do período analisado.

Tabela 3 - Evolução dos Preços no Produtor por país (em USD/ton)

País		2006	2007	2008	2009	2010
 Itália	<i>Castanea Sativa</i>	1.360	1.513	-	-	-
 Bolívia	<i>Castanea Sativa</i>	258	277	331	323	-
 China	<i>Castanea Mollissima</i>	828	934	1.140	1.142	200
 Grécia	<i>Castanea Sativa</i>	2.363	2.656	2.930	2.236	2.290
 Portugal	<i>Castanea Sativa</i>	1.306	1.985	2.237	1.524	1.908
 Coreia do Sul	<i>Castanea Mollissima</i>	1.763	1.716	2.029	1.067	1.706
 Espanha	<i>Castanea Sativa</i>	1.760	1.994	2.199	2.133	1.947
 Turquia	<i>Castanea Sativa</i>	1.847	2.357	2.466	2.051	2.714
 Japão	<i>Castanea Crenata</i>	4.112	2.871	2.415	3.635	3.511
Mundo	<i>Média Anual (não ponderada) ¹</i>	1.747	1.814	1.927	1.723	1.785

Fonte: FAOSTAT (Última atualização 19 de Setembro de 2012); Análise Leadership BC.

¹ Valores que excluem a Itália e a Bolívia uma vez que os seus dados não estão completos até 2010.

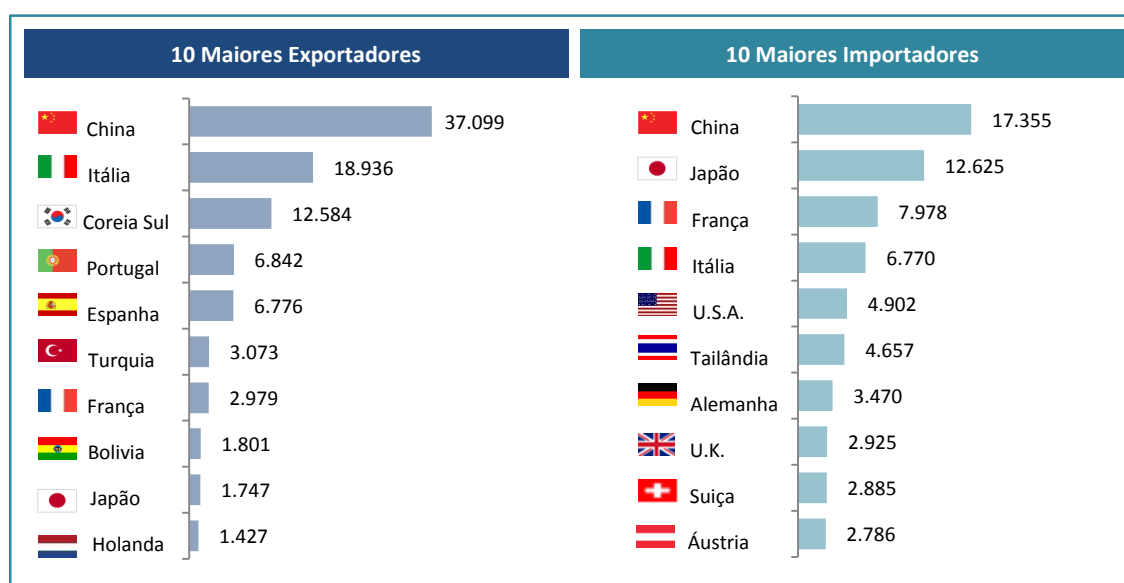
Com base no quadro anterior podemos concluir que o preço médio da *Castanea Sativa* no produtor foi de 2.215 USD em 2010 (média não ponderada).

Trocas Internacionais de Castanha a nível mundial

Segundo dados oficiais, Portugal foi o 4º maior exportador de castanha a nível mundial, sendo a China o primeiro, seguida pela Itália e pela Coreia do Sul.

Por outro lado Portugal foi, em quantidade, o 24º importador de castanha a nível mundial. A China é também o maior importador em quantidade, embora apresente um saldo da balança comercial francamente positivo (as importações correspondem a cerca de 1/3 das exportações).

Gráfico 3 - 10 Maiores Exportadores e Importadores Mundiais de Castanha em 2010



Fonte: FAOSTAT (Última atualização 19 de Setembro de 2012); Análise Leadership BC.

A *Castanea mollissima* proveniente da China é uma potencial concorrente da *Castanea sativa* produzida na Europa (em países como Itália, França, Portugal, Turquia e Grécia). Esta variedade de castanha possui um tamanho e aspeto muito atrativos para o consumidor, que tem dificuldade em distinguir a castanha pela qualidade focando-se sobretudo no aspeto e no preço (que também é bastante competitivo).

Adicionalmente, esta espécie é resistente às pragas, em especial à doença da tinta, e por isso torna-se bastante requisitada para a produção de híbridos.

2.4. O CASTANHEIRO E A CASTANHA EM PORTUGAL

Área de Colheita, Produção e Produtividade

Segundo o 5º Inventário Florestal Nacional, em 2005-2006 a área de castanheiro em Portugal era de cerca de 30.029 hectares, que representavam cerca de 1% da ocupação florestal do solo.

Este valor representa um decréscimo acentuado face ao registado no inventário florestal anterior (1995-98), invertendo a tendência até aí registada de aumento da área ocupada com o castanheiro.

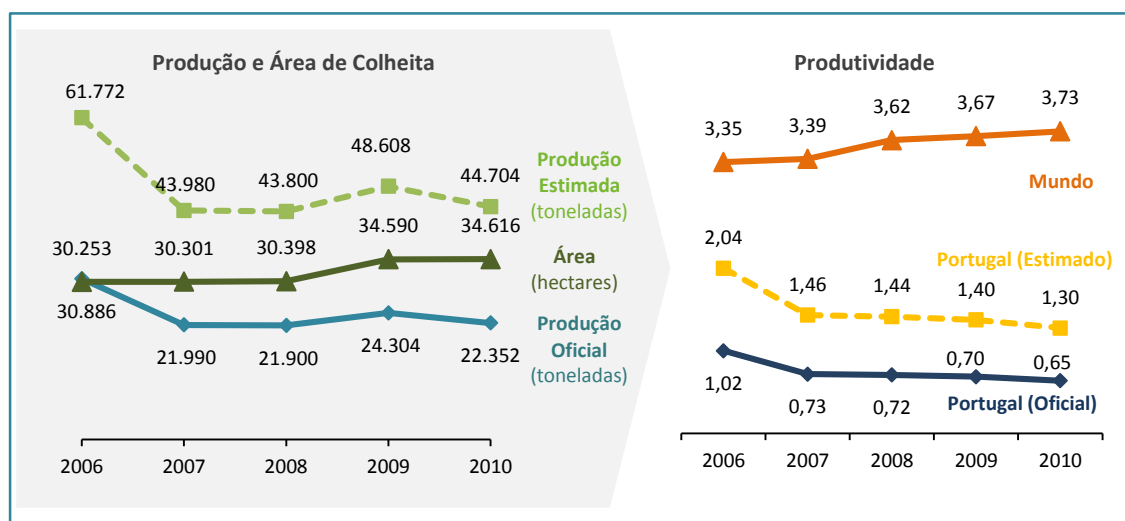
Tabela 4 - Evolução da Ocupação Florestal em Portugal entre os Inventários Florestais Nacionais ('000 ha)

Espécies	1963-66	1968-80	1980-89	1990-92	1995-98	2005-06
Pinheiro-bravo	1.288	1.293	1.252	1.047	976	885
Eucalipto	99	214	386	529	672	740
Sobreiro	637	657	664	687	713	716
Azinhreira	579	536	465		462	413
Pinheiro-manso		35	50		78	130
Carvalhos		71	112		131	150
Castanheiro		29	31		41	30
Outras Resinosas		35	33		27	25
Outras Folhosas		148	115		102	86
Total	2.603	3.018	3.108	2.263	3.202	3.175

Fonte: Inventário Florestal Nacional 2005-06

Analisando os dados mais recentes do INE e do FAOSTAT é visível que apesar do aumento registado na área de colheita entre 2006 e 2010, a quantidade produzida tem vindo a decair, sendo assim possível inferir que em Portugal a produtividade tem vindo a diminuir nos anos mais recentes. Como referido atrás estes valores são muito influenciados pelo peso do mercado paralelo e do autoconsumo pelo que no gráfico seguinte apresentamos não só os dados oficiais, mas também os dados estimados com base na auscultação da fileira.

Gráfico 4 - Produção, Área de Colheita e Produtividade em Portugal (2006 a 2010)

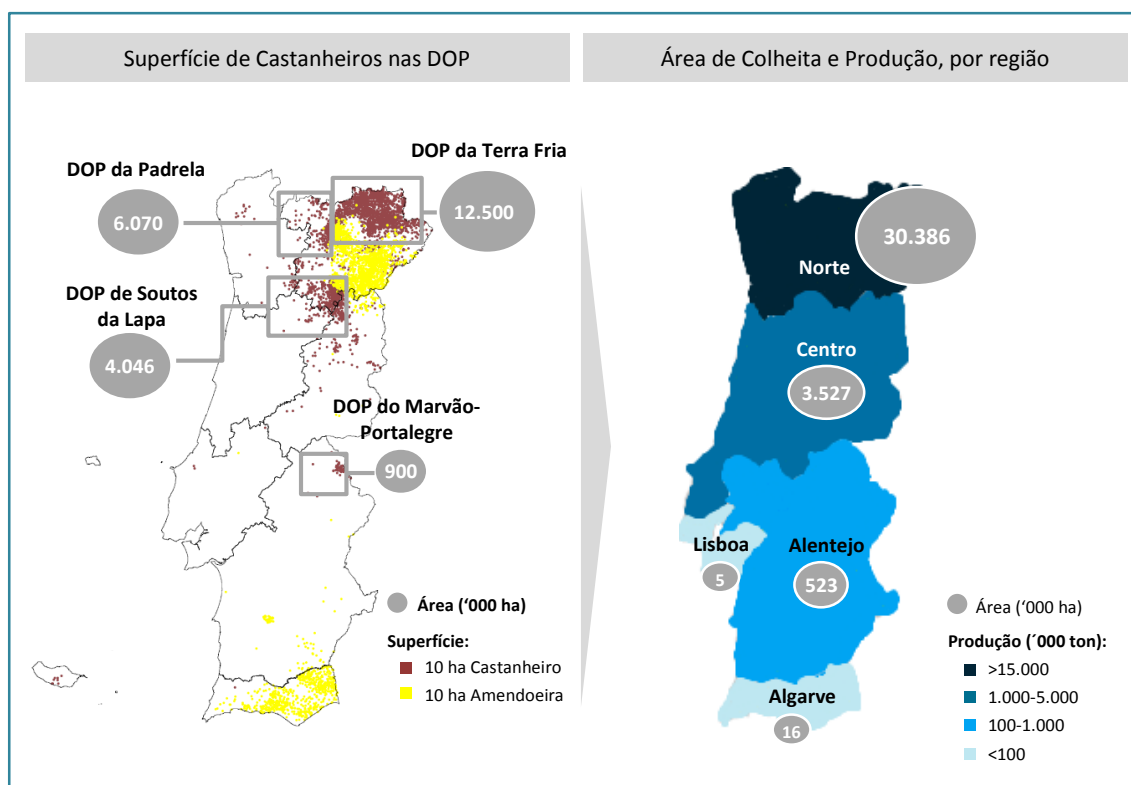


Fonte: FAOSTAT (Última atualização 19 de Setembro de 2012); INE; Análise Leadership BC.

Nota: Produção Oficial (com base no INE e do FAOSTAT); Produção Estimada (com base nos dados dos membros RefCast)

Em termos geográficos, mais de 80% da área ocupada por castanheiros, está concentrada na zona de Trás-os-Montes, sobretudo em torno das Denominações de Origem Protegida (DOP)¹ da Terra Fria, Padrela e Soutos da Lapa. Como resultado da localização da área de colheita também a produção se concentra sobretudo na região norte do país.

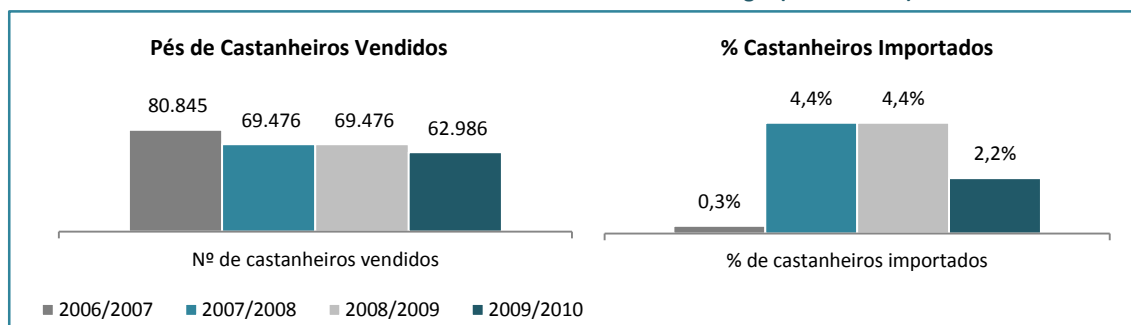
Figura 3 - Superfície de Castanheiros e Área de Produção Declarada e Colheita, por região de Portugal



Fonte: Recenseamento Agrícola 2009; INE dados de 2010; *Castanheiros técnicos e práticas*; Análise Leadership BC

Em termos de evolução expectável da área de castanheiro, é de realçar que o número de pés vendidos no país tem vindo a diminuir nos últimos anos (de 80.845 em 2006/2007 para 62.986 em 2009/2010). De forma complementar a percentagem de pés de castanheiro importados que tinha vindo a aumentar até 2008/2009, decresceu em 2009/2010.

Gráfico 5 - Vendas de Pés de Castanheiro em Portugal (2006 a 2010)



Fonte: INE: Estatísticas Agrícolas. Análise Leadership BC

¹ DOP: Utilização do nome da zona de origem de um produto para o designar realçando as características resultantes do meio geográfico (fatores naturais e humanos).

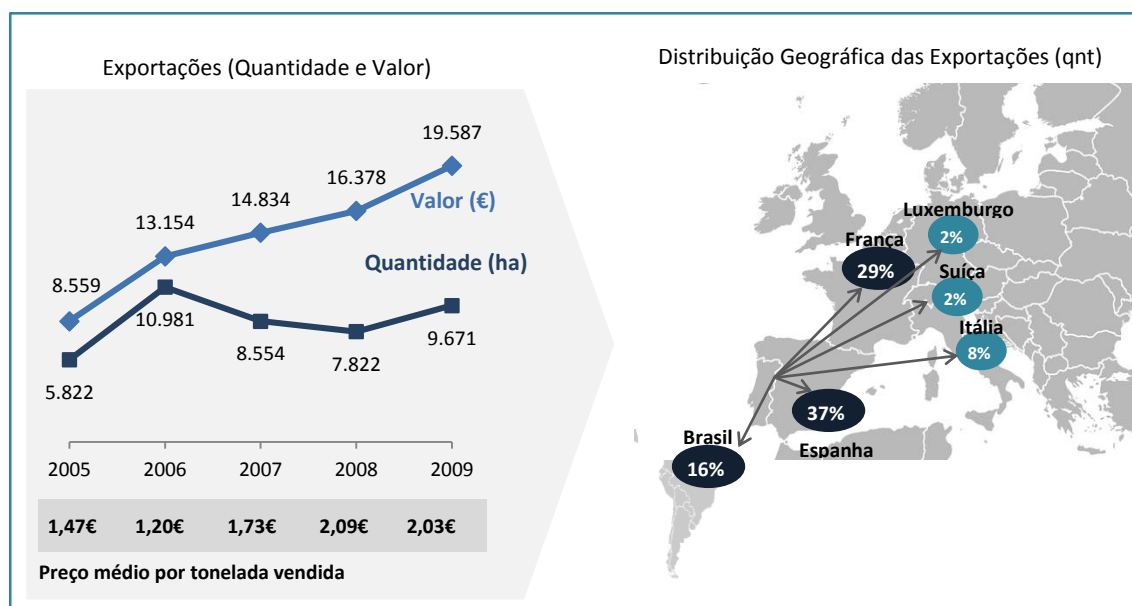
Exportação e Importação de Castanha em Portugal

Segundo dados oficiais, a exportação é o destino de mais de 1/3 da castanha produzida em Portugal, sendo a aposta no seu desenvolvimento importante não só para o escoamento do fruto, mas também sobretudo para aumentar o seu valor acrescentado.

Apesar das oscilações na quantidade exportada entre os anos de 2005 e 2009, o valor das exportações foi sempre crescente, tendo atingido em 2009 perto de 20.000 milhões de euros. No entanto os dados provisórios mais recentes apontam para um decréscimo nos anos procedentes.

Os principais destinos das exportações são Espanha, França e o Brasil.

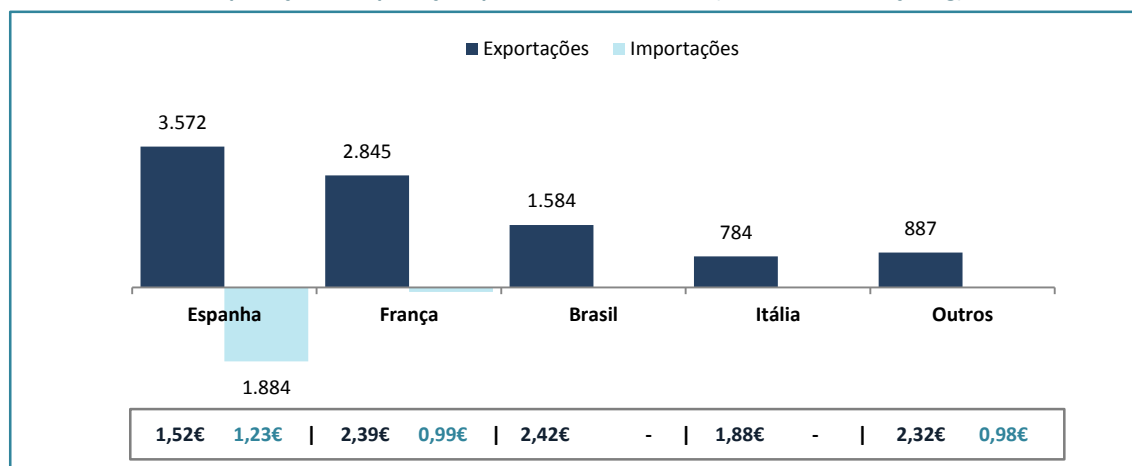
Figura 4 - Análise das Exportações Portuguesas de Castanha – Fresca e Seca (2005 a 2009)



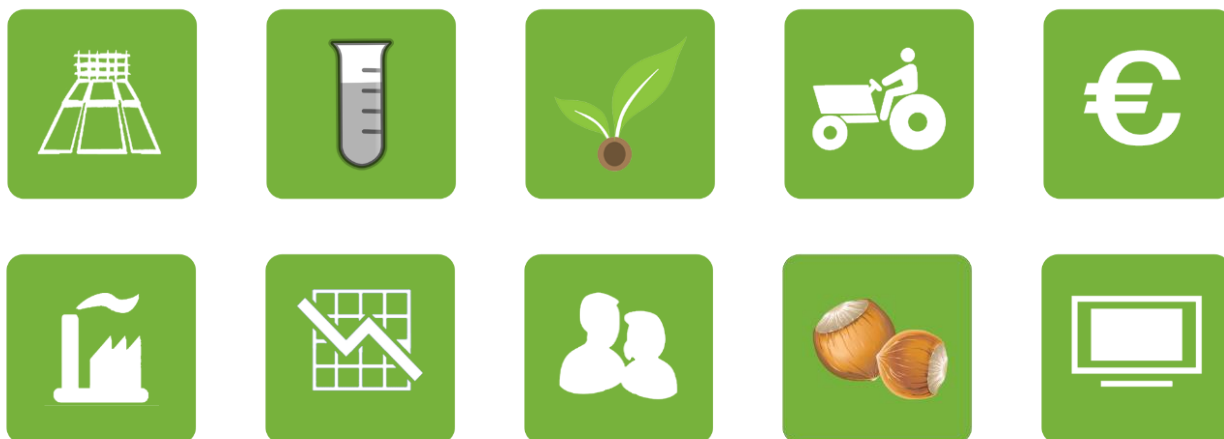
Fonte: INE. Análise Leadership BC

O preço médio da castanha vendida para o exterior em 2009 foi de 2,03€, enquanto o valor médio da castanha importada para Portugal foi de 1,21€, valor influenciado maioritariamente pela importação de castanha espanhola que representa cerca de 84% da quantidade importada por Portugal. Os demais países de importação são a França (11%) e a Alemanha (5%).

Gráfico 6 - Exportações e Importações por Parceiro Comercial (Quantidade e Preço/ kg) em 2009



Fonte: INE; FAOSTAT; Análise Leadership BC



3

A FILEIRA DA CASTANHA EM PORTUGAL

3 | A FILEIRA DA CASTANHA EM PORTUGAL

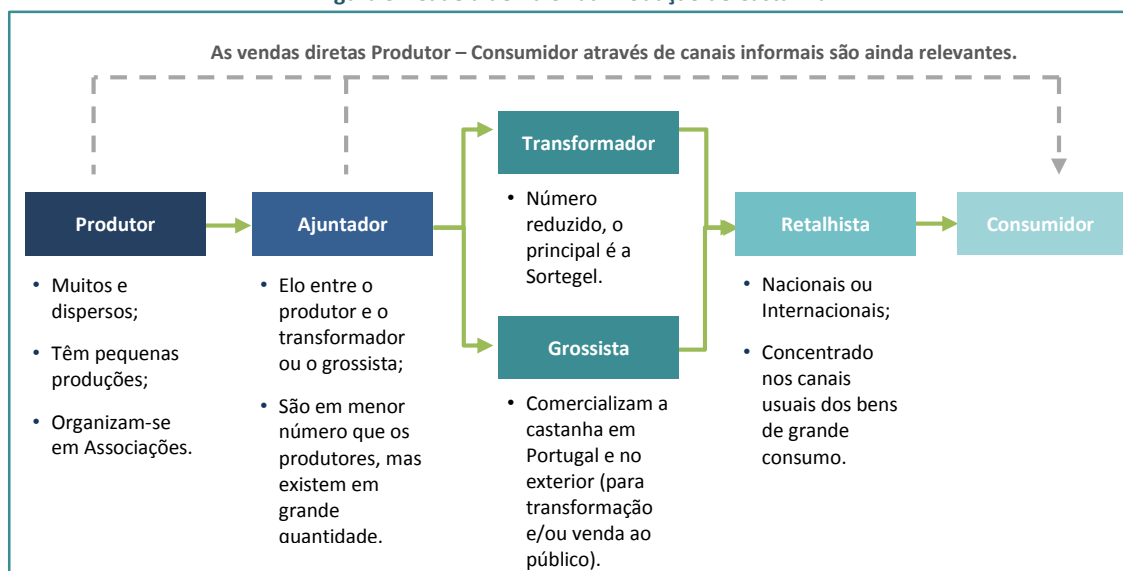
A fileira da castanha em Portugal apresenta-se organizada e estruturada, com um grande número de produtores e poucos transformadores e retalhistas.

3.1. ESTRUTURA DA FILEIRA

A fileira da castanha encontra-se organizada e estruturada, mas não da forma mais eficiente, rentável e desenvolvida, de forma a expandir o mercado.

Os diferentes elos da cadeia de valor da castanha apresentam níveis de concorrência muito diferenciados, enquanto os produtores são muitos e de pequena dimensão a transformação e a comercialização está concentrada em torno de um número restrito de empresas.

Figura 5 - Cadeia de Valor da Produção de Castanha



Fonte: Análise Leadership BC

A cadeia de valor da produção e comercialização de castanha em Portugal tem a forma de um funil. Isto é, a cadeia é caracterizada por muitos produtores, geralmente dispersos e com pequenas produções. Estes normalmente pertencem a uma associação florestal e vendem a sua produção a intermediários (por regra a ajuntadores, com maior capacidade de armazenamento e transporte) que a vendem aos transformadores e/ou aos grossistas que, por sua vez, colocam o produto nos retalhistas nacionais e internacionais ou em transformadores internacionais.

Por norma, o número de intermediários entre o produtor e o consumidor final é elevado, reduzindo a remuneração do produtor que, normalmente, não possui dimensão, nem estrutura para negociar com os elos posteriores da cadeia de valor. Contudo no período da colheita da castanha uma parte importante dos produtores e dos ajuntadores vendem a castanha diretamente aos consumidores, recorrendo em regra a canais de venda paralelos ("mercado informal ou de venda de estrada").

O processo não é realizado de forma rígida, sendo que os intervenientes podem ter relações diferentes e o processo pode não englobar todos os *players* da cadeia de valor (exemplo: produtor vender diretamente ao transformador ou o ajuntador diretamente ao retalhista). De seguida é apresentada uma caracterização de cada um dos elos da cadeia de valor.

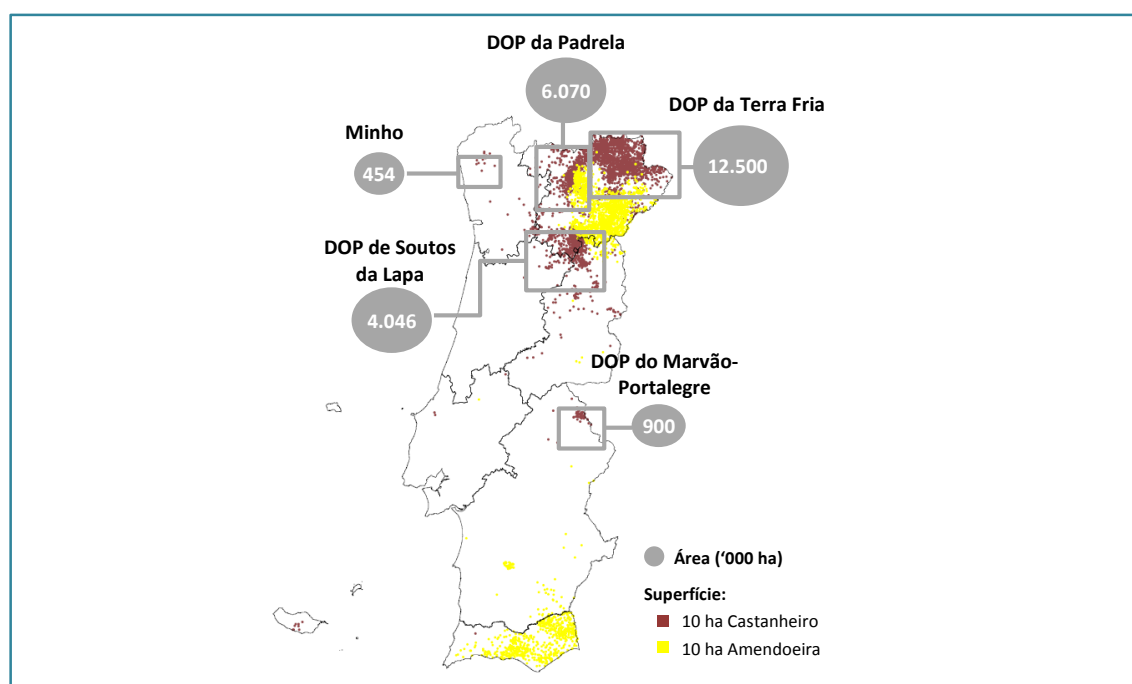
Produção e Ajuntamento

Localização e Caracterização das Explorações

A região Norte do país concentra cerca de 88% da área de produção e 82% da produção declarada de castanha e a região centro produz cerca de 12% da produção declarada. O peso das demais regiões é negligenciável uma vez que não apresentam uma área significativa de castanheiro.

A castanha beneficia da **Denominação de Origem Protegida (DOP)** em quatro zonas do país, o que consiste na utilização do nome da zona para designar um produto que foi aí produzido e cujas características são devidas ao meio geográfico (fatores naturais e humanos). Esta denominação atribui propriedade industrial aos detentores sobrepondo-se a marcas que usem a mesma designação.

Figura 6 - Superfície de Castanheiros e Área de Produção e Colheita, por região em Portugal



Fonte: Castanheiros técnicas e práticas ; Recenseamento Agrícola 2009. Análise Leadership BC

A distribuição da produção declarada e da área de produção de castanha é coincidente com a região de influência das DOPs, à exceção do Minho cuja produção começa a ganhar relevo.

Tabela 5 – Informação sobre as Principais Áreas de Produção de Castanha

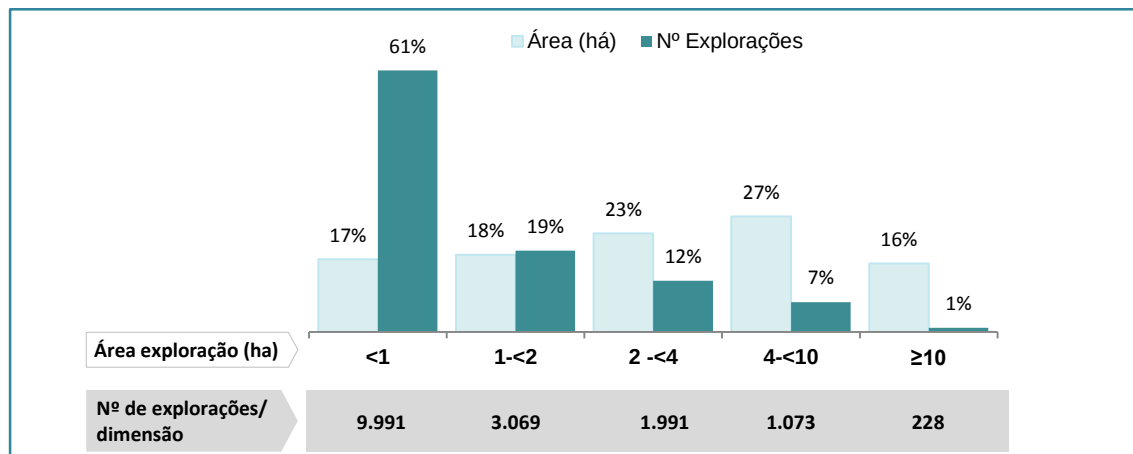
Área	Nº de Concelhos	Produção (toneladas)	% Total produção	Nº explorações	Hectares	% Área total	Área média explorações
DOP Padrela	4	3.150	15%	4.320	6.070	17%	1,41
DOP Terra Fria	8	13.700	61%	7.218	12.500	36%	1,73
DOP Soutos da Lapa	10	1.860	8%	3.505	4.046	12%	1,2
DOP Marvão - Portalegre	3	460	2%	156	900	3%	
Minho	3	589	3%	1.111	454	1%	
Outros	-	2.593	11%		10.646	31%	
Total	-	22.352			34.616		

Fonte: Castanheiros técnicas e práticas; Recenseamentos Agrícolas 1999 e 2009. Análise Leadership BC

Área das explorações

Das 4 DOP's existentes em Portugal 3 estão localizadas em Trás-os-Montes onde se concentra um elevado número de explorações de área reduzida, minifúndios. Nesta zona 61% das explorações agrícolas de castanheiro têm menos de 1 hectare (9.991 explorações) representando 17% da área de exploração de castanheiros nesta região. Apenas 1% das explorações tem mais de 10 hectares (228 explorações), mas que representam 16% da área de plantação de castanheiros na região.

Gráfico 7 - Caracterização das explorações agrícolas de castanheiro em Trás-os-Montes (1999)



Fonte: Recenseamento Agrícola 1999

Caracterização dos Produtores

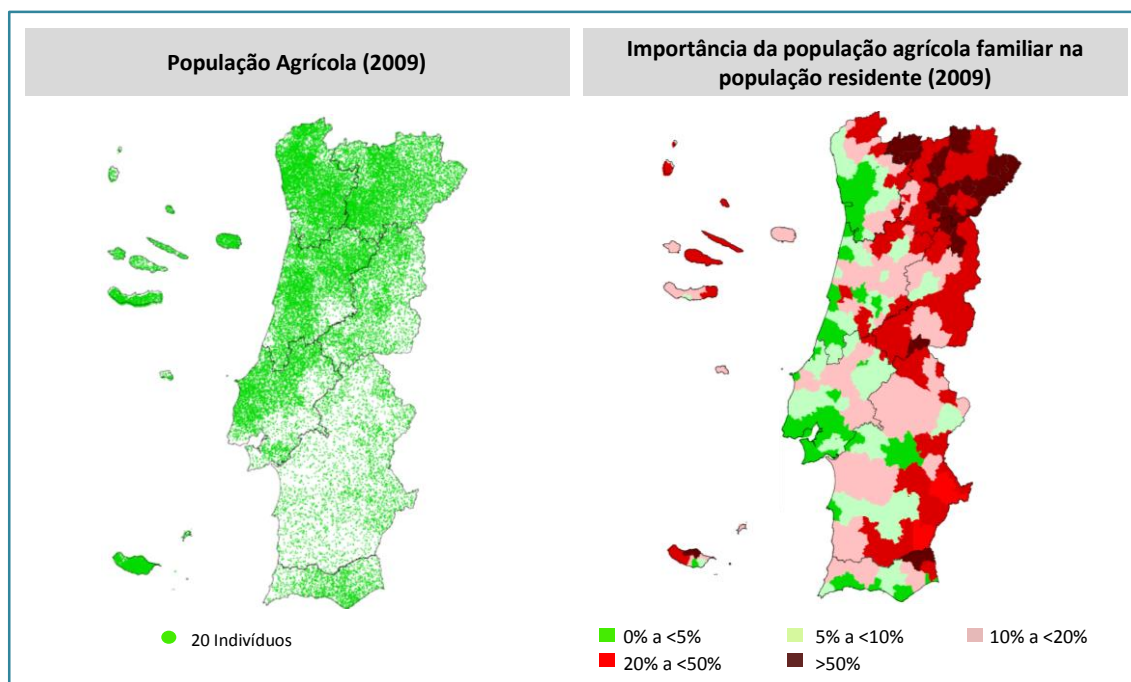
Em Portugal a propriedade florestal é maioritariamente privada (84,2%)². Enquanto na generalidade dos países europeus é sobretudo estatal. A floresta comunitária ocupa 13,8% e apenas 2% do território florestal é público (matas nacionais) - (DGRF, 2007).

² Refira-se que esta percentagem inclui 219.000 hectares pertencentes às grandes indústrias.

Outro fenómeno relevante no nosso país é a importância da população agrícola familiar que é mais significativa no interior do país e, especialmente, na região de Trás-os-Montes onde representa cerca de 36% da população residente.

Assim, é possível inferir que uma parte dos produtores de castanha, sobretudo na região de Trás-os-Montes, são pequenos produtores com explorações de cariz familiar.

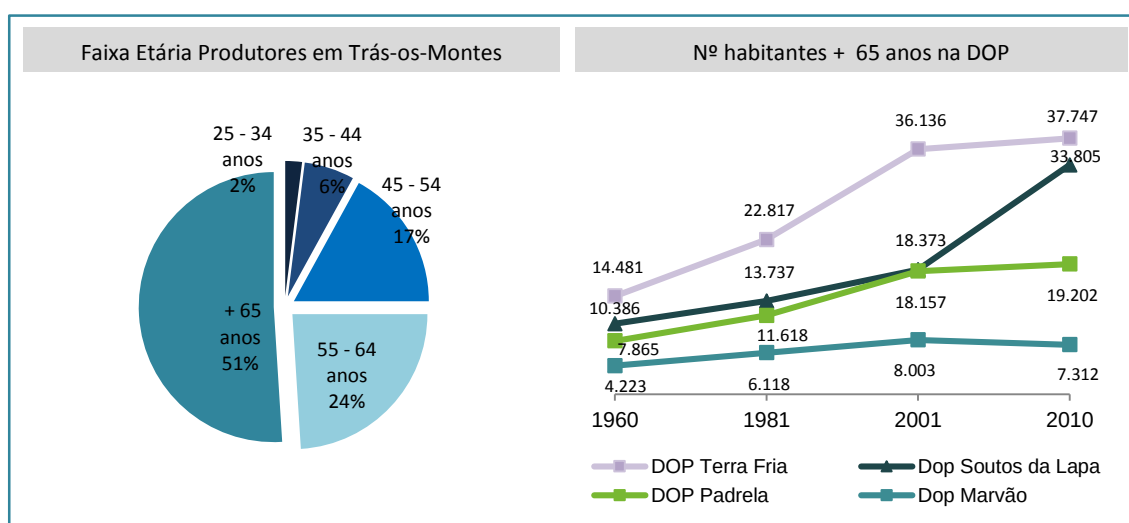
Figura 7 - População agrícola e importância da população agrícola familiar na população residente



Fonte: Recenseamento Agrícola 2009

A **faixa etária** da maioria dos proprietários florestais é também um fator crítico para a dinamização da fileira da castanha. O envelhecimento da população agrícola e o conservadorismo associado funcionam como uma barreira à inovação e à profissionalização da gestão das explorações.

Gráfico 8 - Evolução do número habitantes com idade superior a 65 anos na área das DOP e Distribuição de produtores florestais em Portugal e Trás-os-Montes por faixa etária

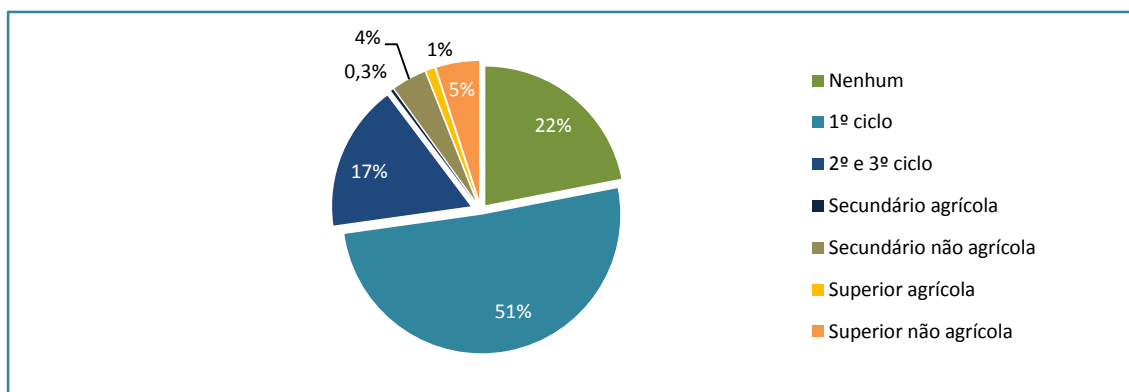


Fonte: Recenseamento Agrícola 2009; INE

Adicionalmente, o crescente despovoamento das zonas rurais torna mais difícil a angariação de mão-de-obra agrícola, o que dificulta a organização da produção.

O **nível de instrução**, outro fator chave para a introdução de inovações e novas práticas de gestão, apesar dos progressos registados continua a ser muito baixo. Mais de 70% dos agricultores familiares de Trás-os-Montes tinham no máximo o primeiro ciclo do ensino primário.

Gráfico 9 - Formação dos agricultores singulares na zona de Trás-os-Montes em 2009



Fonte: Recenseamento Agrícola 2009; INE;

Os produtores florestais agrupam em **associações florestais** que são constituídas na sua maioria por organizações de produtores que os apoiam a nível técnico com o objetivo de melhorar a produção de castanha e a produtividade dos soutos e promover melhores práticas. Estas instituições são um parceiro na comunicação e defesa dos interesses da produção florestal.

Tabela 6 - Principais Associações Florestais na área do castanheiro

Associação	Número de Associados	Concelho onde estão inseridas
Aflodounorte	576	Floresta do Vale do Douro Norte
Aguiar Floresta	600	Vila Pouca de Aguiar
Arborea – Parte da Forestis		Terra-Fria Transmontana

Fonte: Recenseamento Agrícola 2009

Preços da castanha no produtor

O produtor é o único elo da cadeia onde os preços variam de acordo com a variedade, especialmente entre a Judia, a mais valorizada do mercado pela sua dimensão grande, e a longal. As cotações oficiais das variedades Longal e Judia decresceram entre 2008 e 2009 tendo atingido 1€ em Dezembro de 2009 para a Judia e 0,65 € para a Longal.

No entanto deve-se destacar que o preço da castanha é maior nos primeiros meses da época de colheita, dada a escassez, e diminui nos meses seguintes.

Tabela 7 - Preços da castanha no produtor em Trás-os-Montes em 2008 e 2009

	2008		2009		
	Nov.	Dez.	Out.	Nov.	Dez.
Longal	1,20 €	1,10 €	1,20 €	0,77 €	0,65 €
Judia	2,00 €	1,95 €		1,19 €	1,00 €

Fonte: GPP-SIMA

Papel do Ajuntador

Apesar do papel chave que os produtores têm na cadeia de valor da fileira, a sua dispersão, a não profissionalização da gestão e a baixa colaboração entre os produtores funciona como um entrave à melhoria da produção e da produtividade e reduz o seu poder negocial. A produção individual de cada produtor é por regra reduzida o que torna necessária a existência de ajuntadores.

Os **ajuntadores**, dada a pequena dimensão dos produtores, são uma entidade importante pois, mediante uma percentagem no preço do produtor, asseguram a agregação de uma quantidade significativa de castanha para transporte e venda aos grossistas e transformadores.

Transformação e Comercialização

A **transformação** da castanha em Portugal encontra-se organizada em torno de um conjunto reduzido de empresas entre as quais se destaca a Sortegel, estando o sector centrado na calibragem e congelação da castanha (1ª transformação).

Figura 8 – Ciclo de Transformação da Castanha



Fonte: Análise Leadership BC.

Portugal, apesar de ser um dos maiores produtores de castanha e ser reconhecido internacionalmente pela qualidade deste produto, não apresenta empresas com dimensão significativa que se dediquem à produção de produtos de maior valor acrescentado como o marron glacé, compotas, farinhas, doces, licores ou outros derivados.

No entanto existe uma procura significativa de países como a Itália, Espanha e França pela castanha portuguesa, nomeadamente por castanha congelada para “2ª transformação” em produtos de maior valor acrescentado.

A **comercialização por grosso** concentra-se também num conjunto restrito de entidades que são responsáveis pela venda da castanha fresca e/ ou congelada no mercado nacional e nos mercados internacionais.

Principais empresas a atuar na transformação e comercialização

Conforme já foi referido o sector da transformação encontra-se essencialmente focado na 1ª transformação (calibragem, descasque e congelação da castanha). No entanto existem algumas empresas que investem na produção e, sobretudo na comercialização, de pequenas quantidades de outros produtos de “2ª transformação”.

A tabela abaixo apresenta informação financeira e de recursos humanos das principais empresas a atuarem na transformação e comercialização:

Tabela 8 - Principais empresas do mercado da transformação e comercialização 2009/10

	Sortegel	Agro Montenegro	AgroAguiar	Cooperativa A. de Penela da Beira
Atividade	Transformação/ Comercialização	Transformação/ Comercialização	Transformação/ Comercialização	Comercialização
Faturação	9.214.041 €	3.489.064 €	2.030.960 €	
Resultado Líquido	372.633 €	117.756 €	76.970 €	
Número de trabalhadores	88	8	12	

Fonte: Informa D&B; www.sortegel.com;

A **Sortegel** é a maior empresa de transformação em Portugal e uma das 5 maiores a nível europeu. A empresa tem uma unidade produtiva localizada em Bragança e produz anualmente 10.000 toneladas de vários produtos. Da sua produção anual de castanha cerca de 30% destina-se à comercialização em fresco sendo que os restantes 70% se destinam ao descasque e congelação. Para além disso cerca de 80% do seu produto transformado e 20% de produto em fresco são exportados tanto para a União Europeia (principalmente Itália e França) como para outros países como o Brasil. Os principais concorrentes da Sortegel são empresas internacionais que também se dedicam à congelação e comercialização.

Tabela 9 - Dados Sortegel 2009

Quantidade Produzida	Exportação	Transformada	Nº trabalhadores	Faturação	Input nacional	Produção Própria	Resultado Líquido
10.000	50%	70%	88	9.214.041 €	8.963.500 €	300 ha	372.633

Fonte: Informa D&B; www.sortegel.com; www.agroaguiar.pt; www.castanhas.net.

Existem outras empresas de transformação no mercado português, no entanto a sua capacidade produtiva e resultados são menores:

- A **AgroMontenegro** é especializada na transformação, calibragem e embalagem de castanha para consumo nacional e para a exportação. Utiliza castanhas da DOP da Padrela e produz embalagens personalizadas com logotipos e outros dados identificativos dos seus clientes. A sua exportação realiza-se principalmente para o Brasil, Itália, Espanha e França.
- A **AgroAguiar** é responsável pela produção, comercialização, transformação e distribuição de frutos secos e frutos vermelhos. Relativamente a produtos derivados da castanha a empresa vende castanha fresca, castanha congelada, castanha assada, Marron Glâces, compota de castanha em calda doce e mel de derivados da castanha, utilizando castanhas das DOP da Padrela, DOP da Terra Fria e DOP de Soutos da Lapa.

- A **Cooperativa Agrícola de Penela da Beira** foi fundada por um grupo de produtores em 1997 e visa contribuir para a valorização da castanha através da sua qualidade e diferenciação, sendo que a sua preocupação se foca na comercialização. A variedade Martaíinha é a sua principal matéria-prima, uma vez que é a principal variedade mais significativa da DOP Castanha Soutos da Lapa, onde se encontra a Cooperativa.

Adicionalmente, alguma da castanha colhida em Portugal é também vendida À Marron Glacé, SL, empresa transformadora espanhola situada na fronteira.

Preços da Castanha no Mercado Abastecedor de Lisboa (MARL)

A cotação da castanha no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) não difere de acordo com a variedade. A cotação da castanha no MARL foi mais elevada na campanha 2008-2009 do que na campanha seguinte onde variou entre os 2,2 € e os 3,05 €.

Tabela 10 - Cotações no Mercado Abastecedor da região de Lisboa (MARL) de 2008 a 2010

Época	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
2008-2009	4,10€	3,13€	3,00€	3,00€	3,31€
2009-2010	3,05€	2,97€	2,62€	2,20€	2,42€

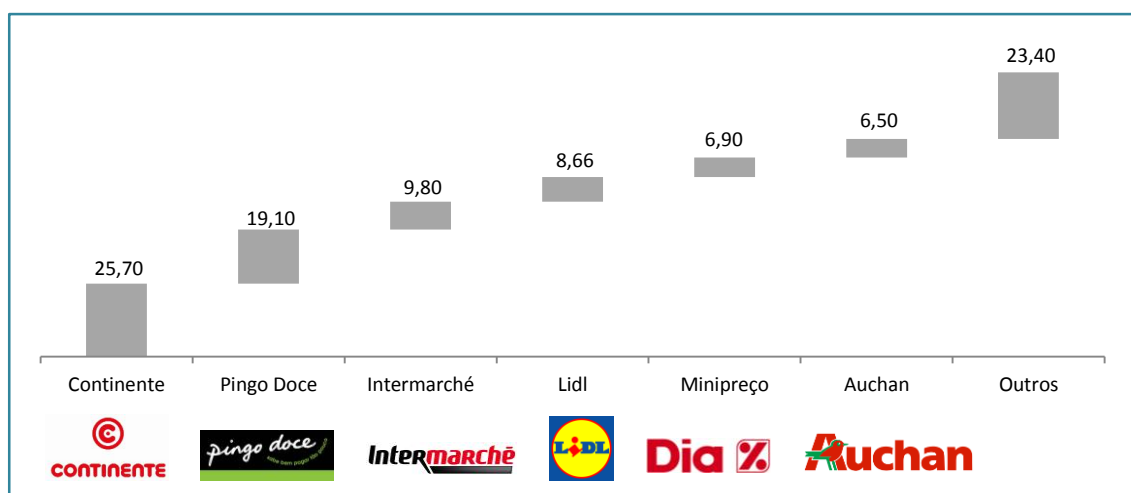
Fonte: GPP-SIMA

Retalho

Os retalhistas recebem o produto e disponibilizam-no ao consumidor final, sendo que no caso da castanha pode significar o fruto em fresco, castanha congelada ou outros produtos de “2ª transformação” como o Marron Glacé, castanhas cozidas, farinhas, purés ou compotas.

Em Portugal este sector é bastante competitivo mas hoje em dia encontra-se muito concentrado em dois grandes players: o Continente (25,7%) e o Pingo Doce (19,1%).

Figura 9 - Principais Empresas a Operar no Retalho em Portugal



Fonte: HiperSuper.pt

Para além disso existem também, para alguns produtos, pontos de venda regionais onde se podem encontrar produtos típicos da zona como por exemplo os licores de castanha.

Existem outros derivados da castanha, produtos muito específicos como cereais ou cremes corporais, que se vendem em locais mais especializados como a loja "O Celeiro".

Estima-se que o grande consumo (mercado formal) vende cerca de 8.000 toneladas de castanha em fresco e perto de 1.500 toneladas de castanha congelada. Complementarmente estima-se que o mercado informal possa valer entre as 15.000 e as 16.000 toneladas (maioritariamente consumidas em Portugal enquanto produto fresco).

Consumo

Atualmente em Portugal a castanha é sobretudo consumida enquanto fresca e de uma forma sazonal, no período entre Setembro e Janeiro. Sendo sobretudo consumida assada ou cozida.

Contudo, a castanha congelada que se encontra disponível durante todo o ano, permite diluir a sazonalidade associada a este fruto e criar novos hábitos de consumo. No entanto, o público-alvo da castanha congelada, dado o seu preço e a sua introdução mais recente no mercado nacional é ainda maioritariamente um público mais informado que reconhece um conjunto de utilizações alternativas para a castanha e que a utiliza de forma mais corrente na sua alimentação.

Os restantes produtos transformados são normalmente vendidos durante todo o ano e encontram-se não só nas grandes superfícies mas sobretudo em lojas gourmet e de produtos naturais. O público-alvo destes produtos é mais exigente, tratando-se de produtos de nicho, *premium*, produzidos em pequena escala e de forma mais artesanal, pelo que são também produtos mais caros.

Figura 10 - Doçaria Eurico Castro em parceria com a TAP

O projeto de Eurico Castro que consiste numa pasta de castanha para doçaria, apesar de ainda se encontrar numa fase inicial conta já com a presença dos seus produtos não só em pastelarias mas também nos voos da TAP como sobremesa para os passageiros de classe executiva.

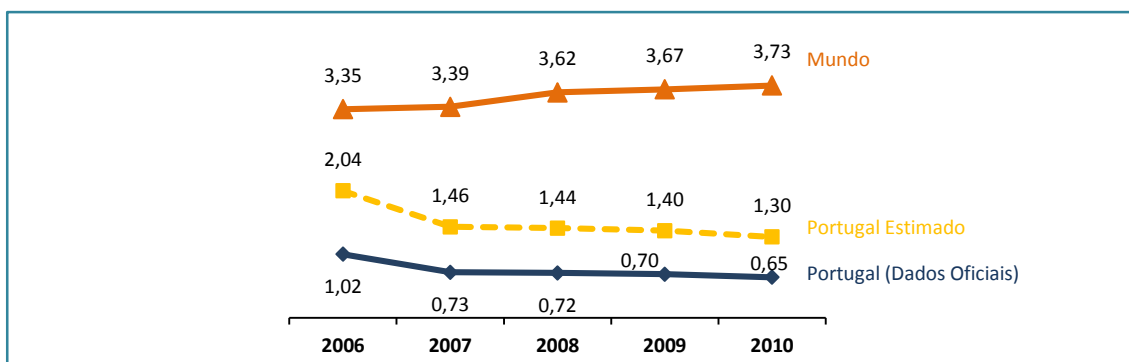


3.2. DESEMPENHO DA FILEIRA

Produtividade

A produtividade da produção de castanha portuguesa tem vindo a diminuir, encontrando-se o desempenho da fileira abaixo da produtividade média dos maiores líderes mundiais neste sector.

Gráfico 10 - Evolução da Produtividade Nacional da Produção de Castanha (toneladas/hectare)



Fonte: INE; FAOSTAT; Análise Leadership BC.

A redução da produtividade dos castanheiros nos últimos anos deve-se em parte ao número de castanheiros afetados por doenças e pragas. As doenças que mais afetam o castanheiro e a castanha são a doença da tinta, cancro do castanheiro e o bichado-da-castanha e o principal desafio é ensinar os produtores a viver e lidar com estas doenças.

Figura 11 - Doenças que mais afectam o castanheiro

Doença da Tinta

A doença da tinta tem início nas raízes das plantas e repercute-se na parte aérea, contaminando os castanheiros da área envolvente pelo solo. Os sintomas desta doença são o enfraquecimento e enegrecimento das raízes que apodrecem e o facto de as folhas murcharem, caírem e não ser produzido fruto. Esta doença é difícil de solucionar do ponto de vista sanitário e económico uma vez que o agente patogénico, causador da doença, vive no solo. Existem medidas sanitárias que acompanhadas da utilização de fungicidas podem ajudar no combate a esta doença. Para além disso, a obtenção de clones resistentes à doença é também um meio de luta fundamental, sendo que já existem hibridações de castanheiros resistentes à doença da tinta, como o COLUTAD. No entanto é necessária a sua multiplicação em larga escala, desde que acautelada a diversidade genética, para produzir efeitos na produtividade do castanheiro.

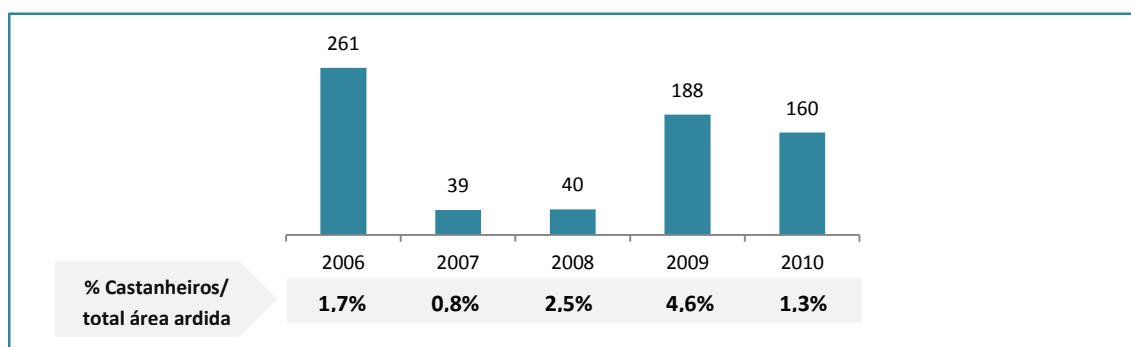
Cancro do Castanheiro

O cancro do castanheiro vai se propagando para os castanheiros da área envolvente pelo vento, ou pelo uso de instrumentos não devidamente desinfetados. Esta doença, ao contrário da doença da tinta, não afeta todo o castanheiro ao mesmo tempo, afetando a parte aérea. A doença tende a instalar-se no tronco e ramos que dependendo da forma de cultivo, idade e parte do castanheiro afetada, se podem cortar e curar. No caso do cancro do castanheiro estima-se, segundo uma amostra de 279 sotos em 2003, que 30% dos castanheiros estavam contaminados com cancro do castanheiro na zona de Trás-os-Montes. O combate a esta doença é baseado em detetar os ramos e troncos infetados, no corte dos mesmos e respetiva desinfecção com uma substância ativa. Posteriormente os ramos e troncos cortados devem ser queimados, uma vez que a proliferação da doença acontece sobretudo através do vento. Contudo, é difícil fazê-lo de forma a não contaminar outras áreas ou castanheiros aquando o seu corte. Para evitar a propagação o corte deve ser feito 20 centímetros abaixo da zona afetada e desinfetar as zonas de corte com fungicidas (pasta de cobre), bem como os instrumentos de corte com lixívia e queimar os ramos cortados no local de corte. O principal desafio é ensinar os produtores a “operar” o castanheiro e tratar de forma correta as partes doentes retiradas.

As doenças e pragas reduzem significativamente a rentabilidade da produção de castanha e em alguns casos, especialmente com a doença da tinta, provocam a morte do castanheiro.

Adicionalmente, apesar de não afetarem uma percentagem de castanheiros muito significativa, outro fator que reduz a rentabilidade da produção da castanha são os incêndios. Apesar dos incêndios assumirem grande relevo no nosso país, o peso da área ardida composta por castanheiro não tem sido muito significativo.

Gráfico 11 - Número de hectares de Castanheiro ardidos de 2006 a 2010



Fonte: INE; FAOSTAT; Análise Leadership.

Outro fator que reduz a produtividade dos castanheiros em termos do fruto é a pequena dimensão das explorações, que não permite o efeito de economia de escala. Por outro lado a elevada idade da maioria dos produtores florestais e o seu baixo nível de instrução são também barreiras à dinamização do sector e ao aumento da produtividade por via de novas técnicas.

Por fim, a falta de investimento e de inovação no sector são também causas da reduzida produtividade na medida em que um castanheiro poderia ser muito mais produtivo com o aprimoramento da espécie, o que não acontecendo diminui a quantidade de fruto disponível e encarece a exploração.

Investimento

Têm existido, ao abrigo dos diferentes quadros comunitários de apoio, programas para a rearborização. Atualmente está ao alcance dos investidores o Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), que tem como horizonte de atuação o período 2007-2013. O PRODER, de acordo com o despacho nº8488-B/2011, concede apoios à florestação de terras agrícolas e não agrícolas, e pode ter a forma de ajuda forfetária³.

A tabela abaixo apresentada lista as principais medidas do *Proder* que poderão ter aplicação à fileira da castanha.

³ A ajuda forfetária é concedida antes da plantação dos mesmos, funcionando como um financiamento à priori, e que as plantações são posteriormente fiscalizadas para observar o investimento realizado.

Tabela 11 - Proder - Medidas potencialmente aplicáveis à fileira da castanha

 Programa de Desenvolvimento Rural	
 Competitividade	 Sustentabilidade do Espaço Rural
1.1 Inovação e Desenvolvimento Empresarial • Modernização e Capacitação das Empresas • Investimentos de Pequena Dimensão • Instalação de Jovens Agricultores 1.2 Redimensionamento e Cooperação Empresarial 1.3 Promoção da Competitividade Florestal 1.4 Valorização da Produção de Qualidade • Apoio aos Regimes de Qualidade • Informação e Promoção de Produtos de Qualidade 1.6 Regadios e Outras Infraestruturas Coletivas	2.2 Valorização de Modos de Produção • Alteração de Modos de Produção Agrícola • Proteção da Biodiversidade Doméstica • Conservação e Melhoramento de Recursos Genéticos • Conservação do Solo • Projetos Estruturantes 2.3 Gestão do Espaço Florestal e Agroflorestal
 Dinamização dos Espaços Ruais	 Conhecimento e competências
3.1 Diversificação da Economia e Criação de Emprego • Diversificação de Atividades na Exploração Agrícola • Criação e Desenvolvimento de Microempresas	4.1 Cooperação para a Inovação 4.2 Informação e Formação Especializada • Formação Especializada • Redes Temáticas de Informação e Divulgação 4.3 Serviços de Apoio ao Desenvolvimento • Serviços de Aconselhamento Agrícola • Serviços de Apoio às Empresas

Foram recolhidos dados dos relatórios de execução do PRODER relativos ao castanheiro nomeadamente nas medidas sobre a melhoria produtiva dos povoamentos, a recuperação do potencial produtivo, instalação de sistemas florestais e agroflorestais e a valorização ambiental de espaços florestais.

Programa de Desenvolvimento Rural

Competitividade

No âmbito da Promoção da Competitividade Florestal (medida 1.3.), em 2011 foram identificados 16 hectares de área contratada e 1 hectare de área paga, valores acumulados desde o início do programa (em 2007).

Sustentabilidade do Espaço Rural

Os dados relativos à medida 2.3 Gestão do Espaço Florestal e Agroflorestal subdividem-se em três submedidas recuperação do potencial produtivo, instalação de sistemas florestais e agroflorestais e valorização ambiental de espaços florestais.

2.3.2.1 Recuperação do Potencial Produtivo (número de hectares)

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	Total
2011		1	8			9
2010	11	3	23			36

2.3.2.2 Instalação de Sistemas Florestais e Agroflorestais (número de hectares)

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	Total
2011	37	52				89
2010	5					5

2.3.3 Valorização Ambiental de Espaços Florestais (em milhares de euros)

	Nº Pedidos de Apoio	Investimento Proposto
Recuperação de povoamentos de castanheiro	3	133 k €

Como podemos constatar a área plantada ao abrigo dos programas de incentivo estatais é ainda reduzida. No entanto com o aumento da comunicação dos programas, com enfoque nas respetivas características, exigências e mais-valias para o produtor, será possível aumentar o nível de adesão dos produtores e consequentemente a área plantada.

Investigação e Desenvolvimento⁴

A investigação sobre o castanheiro tem sido desenvolvida com uma preocupação crescente em resolver os problemas associados às doenças que afetam o castanheiro, especialmente a doença da tinta.

Em 1945 Vieira da Natividade lançou as “Bases para um Plano de Reconstituição, Valorização e Defesa dos Soutos Portugueses” e na década de 50 surgiu um programa de melhoramento da espécie em que por via da propagação vegetativa se criariam castanheiros resistentes à doença da tinta. No âmbito deste programa foi selecionado material resistente e foram catalogados dezenas de híbridos de características superiores cruzando o castanheiro europeu (*Castanea sativa*) com o japonês (*Castanea molissima*) e o chinês (*Castanea crenata*). Através dos processos de investigação posteriores existe um clone disponível designado por “COLUTAD” (*Castanea sativa* x *Castanea crenata*).

No entanto para que este seja eficaz é necessário a sua multiplicação clonal e aplicação no terreno de forma torná-lo uma solução para um dos importantes problemas que afeta os castanheiros em Portugal.

Atualmente a investigação do INRB (Instituto Nacional de Recursos Biológicos) é baseada numa abordagem genómica com o objetivo de encontrar genes de resistência e marcas moleculares.

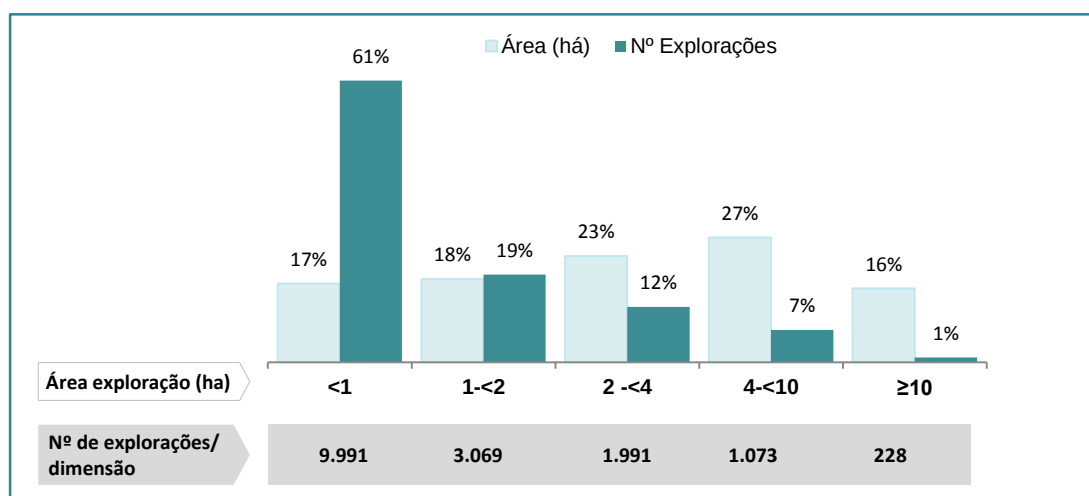
⁴ Silvicultura – A Gestão dos Ecossistemas Florestais, Caixa XXV – O Castanheiro, página 500, Maria do Loreto

3.3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES SOBRE A FILEIRA

1. **A dimensão média das explorações e o elevado número de produtores torna a produção da castanha numa atividade com baixa rentabilidade, reduzida capacidade de investimento e pouco poder negocial.**

A dimensão média das explorações de castanha em Portugal é bastante reduzida (em 1999, 61% das explorações tinham menos de 1 hectare) e o número de produtores é elevado (em 1999 existiam em Trás-os-Montes 16.352 explorações de castanha).

Figura 12 - Caracterização das explorações agrícolas de castanheiro em Trás-os-Montes



Fonte: Recenseamento Agrícola 1999

De forma complementar, em 2006 mais de 20% do território português não tinha proprietário registado, sobretudo na zona norte do país⁵, pelo que deve ser exigido o cadastro em Portugal. No entanto, uma vez que este é uma peça fundamental à área florestal, notícias recentes indicam que está a ser elaborado o cadastro do território português e que está previsto ser concluído em 2016.

O facto de o território estar dividido em pequenas parcelas e de não “ser de ninguém” dificulta o seu emparcelamento, que é uma das ações importantes com vista à rentabilização da produção e ao aumento da capacidade de investimento e do poder negocial dos produtores.

2. **A aposta ainda insuficiente na investigação e desenvolvimento e, sobretudo, na sua aplicação no terreno aumenta a exposição dos soutos a problemas fitossanitários, contribuindo para a redução da produtividade das áreas cultivadas.**

As doenças e pragas encontram-se, juntamente com a dimensão das explorações e com a venda no mercado paralelo, entre as principais causas para a redução da produtividade da exploração do castanheiro. Entre as doenças e pragas destacam-se a doença da tinta, o cancro do castanheiro e o bichado da castanha.

Para reduzir os problemas fitossanitários e, consequentemente aumentar a produtividade pode importar avançar com a reposição dos soutos com porta-enxertos híbridos resistentes à doença da

⁵ <http://www.igeo.pt/>

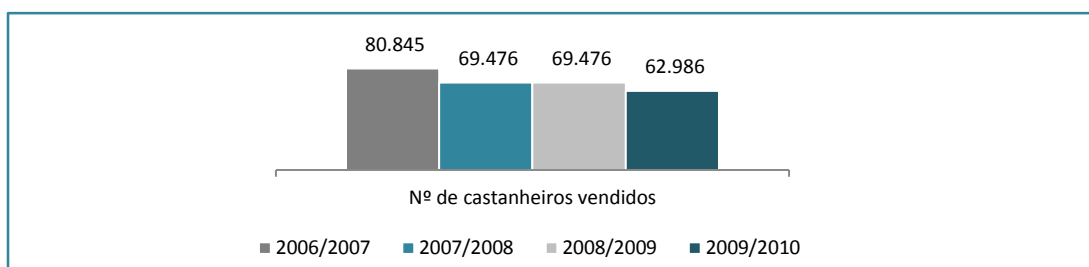
tinta, como são os casos do Ca90 e do Colutad, e com o estudo de forma efetivas de controlar o cancro do castanheiro.

É também importante garantir que a investigação é feita em parceria entre o meio académico o sector privado para melhor resposta aos desafios da fileira.

- 3. Apesar de existirem programas de apoio ao repovoamento, a venda de pés de castanheiros tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos e é importante aumentar o rigor e controlo do processo de certificação e registo de viveiros e viveiristas.**

Apesar da redução da produtividade (7% entre 2003 e 2010), em parte como reflexo do estado dos soutos, e da existência em Portugal de programas de apoio à reflorestação, a venda de pés de castanheiro diminuiu em 6% entre 2006 e 2010.

Gráfico 12 - Número de árvores de castanheiro vendidas pelos viveiristas



É importante inverter estas tendências através da plantação de novos soutos e da renovação e valorização dos soutos existentes.

É ainda muito relevante reforçar a obrigatoriedade de certificação dos viveiros e viveiristas e de registo das plantas e dos porta enxertos vendidos para melhorar e tornar efetivo o controlo das espécies de castanheiro comercializadas no nosso país.

- 4. A idade dos produtores florestais (75% têm 55 ou mais anos) e seu nível de formação (73% dos produtores agrícolas têm no máximo o 1º ciclo do ensino básico) são constrangimentos ao investimento e à inovação no sector.**

Os produtores florestais apresentam em regra idade avançada (75% têm 55 ou mais anos) e baixos níveis de formação (73% dos produtores agrícolas têm no máximo o 1º ciclo do ensino básico). Este perfil dos produtores acarreta constrangimentos ao investimento e à inovação, dado o reduzido conhecimento de novas técnicas, a dificuldade no acesso a programas de financiamento e a maior resistência à mudança.

Assim, importa sensibilizar e prestar assistência técnica aos produtores atuais e fomentar o aparecimento de jovens produtores.

- 5. A definição do preço tem por base o calibre e não a qualidade da castanha, o que desincentiva o enfoque na qualidade e está a causar a redução da produção da variedade longal que apresenta vantagens quer para consumo em fresco, quer para transformação.**

O consumidor tipo desconhece a existência das diferentes espécies de castanha, os seus tamanhos, aspeto, qualidade e sabor, pelo que a diferenciação da castanha ao longo dos anos tem sido feita não pela sua qualidade mas sim pelo seu calibre/tamanho. O preço não reflete a qualidade, mas sim o tamanho e aspeto da castanha pelo que em Portugal se assiste a uma “substituição” do investimento em variedades de menor calibre como a longal por variedades maiores como a judia ou a boa ventura. No entanto variedades como a longal têm um melhor sabor, são mais fáceis de descascar, o que juntamente com o seu calibre as torna preferíveis, quer para o consumo em fresco, quer para a indústria.

6. O sector da transformação e comercialização está concentrado num número restrito de empresas que se dedicam apenas à 1ª transformação (congelação).

O sector da transformação e comercialização de castanha em Portugal é muito concentrado, sendo que existe um número reduzido de empresas de transformação no país com uma faturação relevante: Sortegel, AgroMontenegro e AgroAguar. Por outro lado, a aposta em produtos de valor acrescentado é reduzida, e o único produto transformado com importância significativa é a castanha congelada transformada e vendida maioritariamente pela Sortegel.

A aposta na 2ª transformação, cujo valor acrescentado é maior, é quase inexistente no nosso país o que se deve em parte ao perfil de consumo de castanha em Portugal (sobretudo fresca) que leva a que este tipo de produtos tenha sobretudo por destino a exportação.

7. Uma parte significativa da castanha comercializada em Portugal é escoada através do mercado paralelo (“mercado de beira de estrada”), o que reduz o valor económico percebido da fileira.

O mercado de venda da castanha no produtor ainda funciona parcialmente de forma tradicional, com os ajuntadores a recolherem a castanha de porta em porta e com o pagamento a ser feito em dinheiro.

A atratividade do mercado paralelo, no qual o produtor fica isento de impostos, é um entrave à profissionalização do sector e à aposta num crescimento sustentado da produção e no trabalho integrado entre a produção e a comercialização/ transformação.

8. O consumo de castanha em Portugal está ainda muito concentrado no fruto fresco e na época de colheita e a castanha ainda não vista como um potencial substituto do arroz, batata, massa ou das farinhas.

Em Portugal o consumo de castanha é principalmente caracterizado pela castanha fresca, muito ligada à época do Magusto (Outubro/ Novembro). A castanha ainda não é vista como um substituto de produtos essenciais à alimentação como o arroz, a batata, massa ou as farinhas para produção de outros alimentos. Adicionalmente, não existe um esforço consistente de comunicação dos usos, benefícios e características da castanha que permita alterar o posicionamento do fruto.

9. Os consumidores não distinguem as diferentes variedades da castanha.

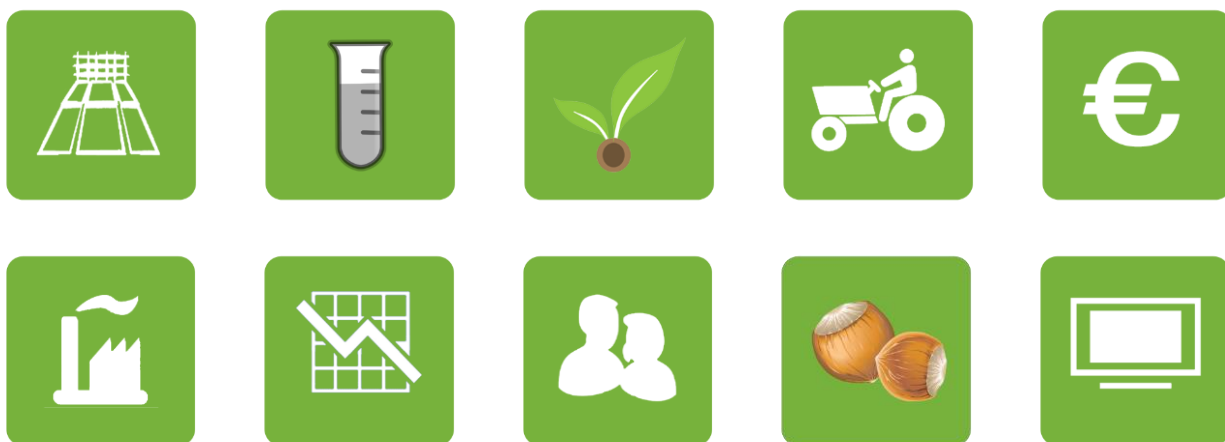
Os consumidores desconhecem as diferentes variedades da castanha uma vez que a comunicação das mesmas também não é enfatizada. Por isso as características valorizadas pelo consumidor são o tamanho e o aspeto exterior, não reconhecendo a qualidade associada às respetivas variedades.

10. Falta uma estratégia de promoção do consumo, em Portugal e no exterior, concertada entre todo o cluster de forma a concentrar esforços e investimento em marketing e publicidade.

A qualidade da castanha portuguesa é reconhecida no mercado nacional e internacional. A exportação portuguesa de castanha representou nos últimos anos perto de 30% da produção. Os mercados compradores de castanha portuguesa são os “mercados da saudade” e mercados que necessitam de uma quantidade superior de castanha do que a que produzem, especialmente para a 2ª transformação (países europeus que se dedicam à transformação – Espanha, França e Itália). No entanto não existe uma promoção integrada da castanha portuguesa nestes mercados.

Uma vez que a produção de castanha portuguesa é escoada na sua totalidade, ainda não foi sentida a necessidade de investimento na sua promoção e diferenciação (marca forte, selo de qualidade, etc.), o que tenderá a acontecer quando o mercado for mais competitivo e exigirá uma maior profissionalização. Um dos grandes importadores de castanha portuguesa é a França que aprecia a qualidade da castanha portuguesa e a utiliza na produção de produtos de valor acrescentado como por exemplo o Marrón Glacé.

Adicionalmente, não existe um esforço para mostrar ao consumidor como pode utilizar a castanha com os mais variados fins, ou os seus benefícios para incentivar o consumo no mercado nacional.



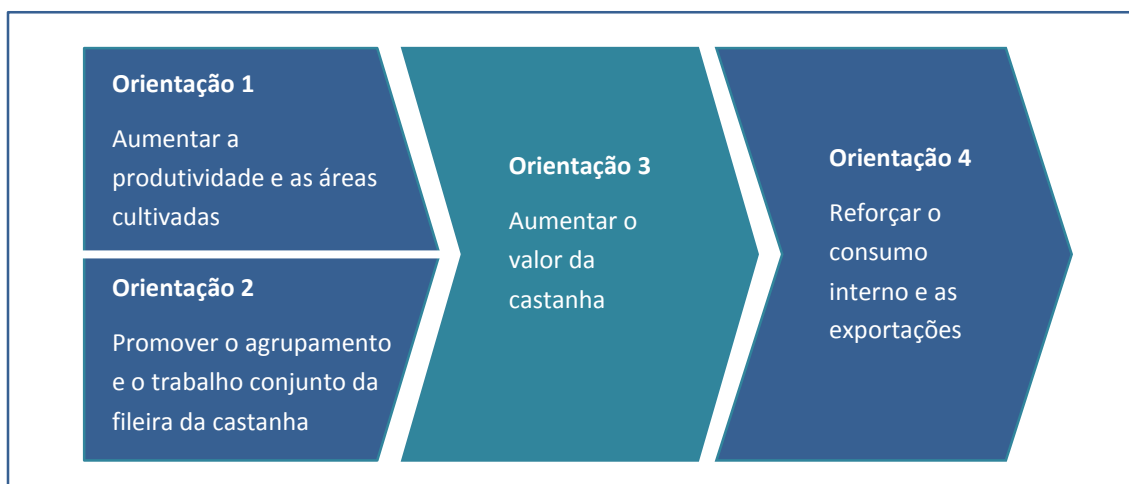
4

ORIENTAÇÃO CHAVE PARA O FUTURO

4 | ORIENTAÇÃO CHAVE PARA O FUTURO

As orientações para o desenvolvimento do modelo de negócio da fileira assentam em 4 pontos que compreendem desde a produção, a transformação/ comercialização e o retalho, visto sobre o prisma do consumidor (nacional ou estrangeiro).

Figura 13 - Orientações para o Desenvolvimento da Fileira da Castanha



A figura acima esquematiza as 4 orientações chave para a ação sobre o modelo de negócios:

- 1 – Aumentar a produtividade e as áreas cultivadas
- 2 – Promover o agrupamento e o trabalho conjunto da fileira da castanha, bem como proceder à sua organização
- 3 – Aumentar o valor da castanha
- 4 – Reforçar o consumo interno e as exportações de castanha

Para cada uma das orientações chave acima listadas foram definidos objetivos estratégicos ligados a indicadores de impacto e respetivas metas. Para a concretização dos objetivos foram definidas ações a desenvolver por toda a fileira.

Nas próximas páginas são apresentados os detalhes relativos a cada uma das orientações chave.

1. AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E AS ÁREAS CULTIVADAS

O aumento da produtividade dos soutos atuais e a plantação de novos soutos são críticos para o crescimento da fileira em quantidade e valor, uma vez que a procura por castanha supera a oferta.

A florestação com castanheiros novos e o consequente aumento da sua área no país deve ter em conta as novas práticas culturais para que assim se consigam produtividades muito superiores às atuais. Neste ponto importa comunicar os programas estatais de apoio ao investimento e apoiar os agricultores neste processo. É ainda importante captar jovens agricultores empreendedores cujo maior nível de formação permitirá uma gestão mais profissionalizada e uma maior abertura a novas práticas.

No que toca aos soutos existentes é importante abordar novas práticas culturais em termos de manutenção dos soutos, recorrendo à rega, tendo em vista o aumento da produtividade do castanheiro.

Tabela 12 - Objetivos dentro da Orientação 1

Objetivos	Indicador de Impacto	Valor Atual	Meta 2022
A. Aumentar a área plantada usando práticas modernas	Área Plantada (hectares)	34.616	45.000
B. Renovar e requalificar soutos existentes para aumentar a sua produtividade	Produtividade Média dos Soutos Existentes (ton/ha)	1,3 (estimado)	1,8

Para a concretização dos objetivos chave acima definidos serão desenvolvidas um conjunto de ações. A tabela abaixo apresenta as ações, cujo detalhe operacional, temporal e financeiro será definido no Plano de Implementação.

Tabela 13 - Ações Consideradas na Orientação Chave 1

Ações a Desenvolver
• Divulgar os apoios existentes à instalação de novos soutos e ao empreendedorismo jovem • Divulgar novas práticas culturais e dar formação aos produtores para a sua introdução • Reforçar a investigação de formas de combates às doenças que afetam o castanheiro e certificar as inovações desenvolvidas no nosso país (ex. Colutad) • Renovar e requalificar os soutos existentes utilizando práticas culturais modernas com recurso a gestão especializada (inclui manutenção e colheita por 10 anos) • Certificar viveiros e implementar registos obrigatórios nos viveiristas • Plantar novos soutos com recurso a práticas culturais modernas

2. PROMOVER O AGRUPAMENTO E O TRABALHO CONJUNTO DA FILEIRA DA CASTANHA

Para a organização e profissionalização da fileira é importante existir uma organização comum entre os vários elos da cadeia de valor que tenha como objetivo uma melhoria da fileira como um todo e não apenas os interesses individuais de cada elo da fileira.

A estruturação do sector produtivo e a sua profissionalização e modernização são também fatores críticos ao bom desempenho da fileira e ao consequentemente aumento da quantidade e da qualidade da castanha produzida. É importante aumentar o nível de concentração da produção (através de cooperativas, de empresas prestadoras de serviços de exploração agrícola, entre outras), de forma a defender o interesse dos produtores, das regiões em que se inserem e da fileira, garantindo assim a venda de produto atendendo à sua variedade, qualidade e calibre.

Outro fator a ter em conta é a transparência entre toda a fileira e no relacionamento da fileira com o estado. O peso do mercado paralelo é muito grande, o que coloca os *players* do sector em situações de concorrência desigual. Assim é importante fazer um esforço dentro da fileira para que os produtores estejam todos legalizados e registem fiscalmente todas as transações. Este esforço deve ser complementado pelo aumento da fiscalização por parte do estado.

Tabela 14 - Objetivos Chave dentro da Orientação ²

Objetivos	Indicador de Impacto	Valor Atual	Meta 2022
B. Aumentar a articulação e o peso institucional da fileira	Existe Associação Interprofissional?	Não	Sim (2013)
C. Agrupar e modernizar a produção	Peso da produção efetuada por entidades que comercializem mais de 1.000 toneladas	N.d.	80%
D. Aumentar a fiscalização para diminuir o peso do mercado paralelo	Peso do Mercado Paralelo	35% ¹	17,5%

¹ Exclui autoconsumo e castanha que não é apanhada

² Produtores que vendam a sua produção a uma cooperativa para venda conjunta não são considerados

Para a concretização dos objetivos acima definidos serão desenvolvidas um conjunto de ações. A tabela abaixo lista as ações, cujo detalhe operacional, temporal e financeiro será definido no Plano de Ação.

Tabela 15 - Ações Consideradas na Orientação Chave 2

Ações a Desenvolver
• Criar uma Organização Interprofissional da Fileira (OIF), garantindo o seu alinhamento com outras entidades importantes da fileira como a RefCast; • Criar sessões com produtores e comercializadores/ transformadores para analisar a época de colheita e a evolução da produção por variedade • Criar e reforçar o papel das cooperativas e associações de produtores munindo-as não só de capacidade de recolha, limpeza, calibração e conservação, mas também de comercialização • Criar empresas de prestação de serviços de exploração de soutos (para aluguer e exploração de soutos) • Aumentar a fiscalização sobre a produção e comercialização da castanha e o controlo dos projetos financiados

Figura 14 – Objetivos da Constituição de uma Organização Interprofissional da Fileira

Tendo em conta a presente organização da fileira da castanha este estudo prevê como elemento fundamental a criação de uma Organização Interprofissional da Fileira Florestal (OIF) da Castanha. De acordo com a lei nº158/99, que enuncia as bases do interprofissionalismo florestal, uma OIF tem o “estatuto de pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública”, sendo constituída por “estruturas representativas da produção, transformação, prestação de serviços e comercialização dos produtos do sector florestal”. Apenas pode existir uma OIF por produto ou grupo de produtos em Portugal, constituído por associações dos diferentes elos da fileira que não realizem estas mesmas atividades de produção, transformação, comercialização ou prestação de serviços a título oneroso.

Os objetivos que uma OIF deverá possuir são:

- “Contribuir para um melhor conhecimento e transparência dos mercados, designadamente mediante a produção de informação estatística e análise de tendências, e contribuir para o estabelecimento das relações contratuais entre os agentes económicos;
- Promover programas de investigação e desenvolvimento em articulação com as entidades públicas responsáveis pela investigação, com vista a obter novas utilizações e melhores adaptações às necessidades dos mercados;
- Contribuir e incentivar a realização de ações de formação destinadas à qualificação profissional dos recursos humanos para o trabalho na fileira florestal;
- Desenvolver ações de promoção dos produtos da floresta e dos espaços a ela associados nos mercados interno e externo, designadamente com a produção de informação técnica vocacionada para aumentar a confiança dos consumidores e conquistar novos mercados;
- Contribuir para assegurar o controlo de qualidade ao nível da produção, da prestação de serviços, da transformação e do acondicionamento do produto final;
- Incentivar a realização dos controlos sanitários e de qualidade;
- Promover e incentivar ações que visem contribuir para o desenvolvimento sustentável da floresta e para a salvaguarda dos sistemas naturais associados;
- Incentivar a reutilização de produtos da floresta para fins energéticos, numa lógica de otimização da gestão das fontes de energia e de defesa do ambiente;
- Desenvolver ações tendentes a promover um equilíbrio adequado da oferta e da procura dos produtos respetivos;
- Contribuir para a certificação de produtos da floresta e da gestão dos espaços a ela associados.”

Por conseguinte serão reconhecidas as OIF que tenham os seguintes requisitos:

- Não tenham fins lucrativos;
- Apresentem para o sector ou produto um nível de representação mínima;
- Prossigam os objetivos descritos;
- Incluam nos seus estatutos disposições que assegurem:
 - ✓ A entrada nas OIF de toda e qualquer organização da fileira florestal que o requeira e que possua uma representatividade a definir;
 - ✓ A participação equilibrada, nos diversos órgãos das OIF, de cada um dos ramos profissionais representados.

3. AUMENTAR O VALOR DA CASTANHA

Para aumentar o valor da castanha é necessário que o consumidor final consiga distinguir as diferentes variedades de castanha e as respetivas características para que assim possa fazer uma compra informada e promover o crescimento da produção das variedades de maior qualidade. No caso da castanha esta falta de conhecimento do consumidor tem levado a que o principal critério de compra seja o calibre (tamanho) o que não só põe em causa um conjunto de variedades nacionais mais pequenas, mas de maior qualidade, como poderá futuramente contribuir para facilitar a entrada no nosso país de castanha com diferentes proveniências.

Os produtos transformados são outra forma de investir para aumentar o valor da castanha. Em Portugal, o mercado da “2ª transformação” está por explorar, uma vez que a produção de transformados, com exceção da castanha congelada não tem expressão no nosso país. Esta produção deverá ser não só para consumo em Portugal, mas sobretudo para exportação.

Um terceiro fator para aumentar valor da castanha e o seu posicionamento é a criação de produtos “premium” em pequena, média escala juntamente com indústrias como a dos lacticínios, a chocolateira ou a da confeitaria.

Tabela 16 - Objetivos dentro da Orientação 3

Objetivos	Indicador de Impacto	Valor Atual	Meta 2022
F. Valorizar as melhores variedades nacionais de castanha	Preço no consumidor das variedades selecionadas face às demais?	=	+50% (2015)
G. Aumentar a quantidade e o valor do mercado de castanha transformada	Quantidade de castanha transformada (1ª e 2ª)	7.350	15.000

Para a concretização dos objetivos chave acima definidos serão desenvolvidas um conjunto de ações. A tabela abaixo apresenta as ações, cujo detalhe operacional, temporal e financeiro será definido no Plano de Implementação.

Tabela 17 - Ações Consideradas na Orientação Chave 3

Ações a Desenvolver
• Certificar, criar e comunicar ao consumidor as marcas “castanha longal” e “castanha martaínha” com os respetivos atributos diferenciadores • Melhorar as variedades nacionais de castanha • Criar novas denominações de origem protegida (Minho, outros) e promover a manutenção da ligação à sua variedade de castanha de origem (Minho – Amarelal) • Aumentar a capacidade de congelação (1ª transformação) • Instalar unidades que se dediquem à 2ª transformação, tendo por produtos base as farinhas, purés, entre outros • Desenvolver novos produtos à base de castanha, através de parcerias com empresas do sector industrial (ex. lacticínios, chocolateira) • Comunicar os novos produtos e negócios ligados à 2ª transformação da castanha

4. REFORÇAR O CONSUMO INTERNO E AS EXPORTAÇÕES

A concretização de uma estratégia nacional de marketing e comunicação da castanha é a chave para reforçar o seu consumo em Portugal e no Exterior.

Para aumentar o consumo interno de castanha é importante fomentar o consumo de castanha fora da época de Outubro a Dezembro, como fruto característico da época do Magusto. Para além disso o incentivo à introdução de novos usos e ao consumo de outros produtos à base de castanha é também muito importante.

É ainda importante que a castanha seja vista como um produto típico e tradicional e divulgado no sector do turismo de forma a aumentar o consumo interno pontual e como método de divulgação da castanha portuguesa nos mercados internacionais.

Em termos internacionais, a utilização de veículos comuns e de uma estratégia de comunicação única para promover as exportações de forma a concentrar esforços nos principais mercados e reforçar o posicionamento da castanha portuguesa é geradora de sinergias e potenciadora de resultados.

Tabela 18 - Objetivos dentro da Orientação 4

Objetivos	Indicador de Impacto	Valor Atual	Meta 2022
H. Aumentar o consumo de castanha em Portugal	Qnt de Castanha vendida em Portugal no mercado formal	9.700	20.000
I. Aumentar as exportações de castanha em quantidade e valor	Qnt de Castanha Exportada	9.671 ¹	25.000

¹Valor das exportações em 2009, INE

Para a concretização dos objetivos chave acima definidos serão desenvolvidas um conjunto de ações apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 19 - Ações Consideradas na Orientação Chave 4

Ações a Desenvolver
• Criar e lançar campanha nos media que destaque os usos e benefícios da castanha e promova o seu consumo durante todo o ano • Promover sessões gastronómicas com chefes reputados e livro de receitas à base de castanha para dinamizar múltiplos usos • Implementar iniciativas que associem a castanha ao turismo nas diferentes DOPs (Rotas da Castanha) • Criar e implementar uma estratégia integrada de comunicação da castanha portuguesa no exterior que trabalhe de forma diferenciada os mercados importadores de castanha fresca e congelada (público e canais) • Promover a criação e aproveitamento de sinergias entre as empresas portuguesas na abordagem aos mercados externos

No que concerne à exportação de castanha esta deve ser visto sobre duas vertentes:

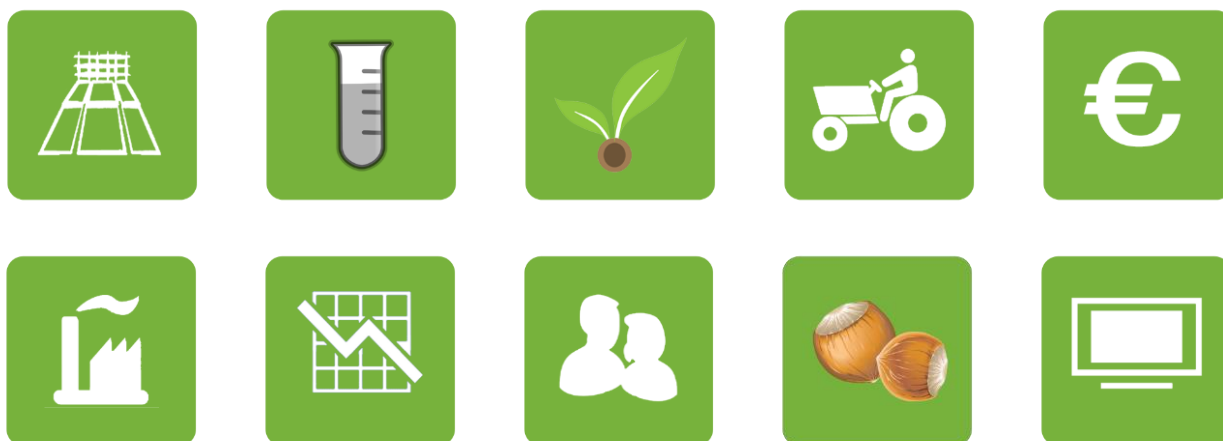
1. **Castanha Transformada:** Portugal exporta atualmente castanha congelada (1ª transformação), sendo de prever por um lado o crescimento destas exportações e por outro a exportação de alguns produtos de segunda transformação.

Países Destino a Explorar:

- Itália, França e Espanha, para exportação de castanha congelada, dado serem os principais países responsáveis pela 2ª transformação;
 - EUA, Reino Unido e Brasil (prioritários pela posição geográfica e peso nas importações) e que podem importar produtos de 1ª e 2ª transformação, embora seja importante “criar a necessidade”;
 - Por último a Alemanha, Suíça e Áustria (onde a nossa posição competitiva é mais fraca pela localização geográfica).
2. **Castanha Fresca:** Os principais consumidores do fruto fresco são os povos de onde a castanha é originária (influência histórica) pelo que importa explorar não só estes países, mas também os “mercados da saudade” (mercados de emigrantes que procuram produtos característicos dos seus países de origem). Adicionalmente, o fruto fresco é ainda exportado para transformação.

Países Destino:

- Itália, França e Espanha, enquanto produto para transformação;
- “Mercados da Saudade” - Brasil, Angola, Suíça, França e Luxemburgo.



5

VALOR ECONÓMICO DA FILEIRA

5 | VALOR ECONÓMICO DA FILEIRA

1. VALOR ATUAL DA FILEIRA DA CASTANHA

Produção de Castanha em Portugal

Tendo por base a recolha de informação estatísticas e as entrevistas realizadas aos diferentes *players* do sector, agrupados na RefCast (Rede Informal de Promoção da Castanha) estima-se que a quantidade de castanha produzida em Portugal seja bastante superior aos números oficiais (do INE e do FAOSTAT).

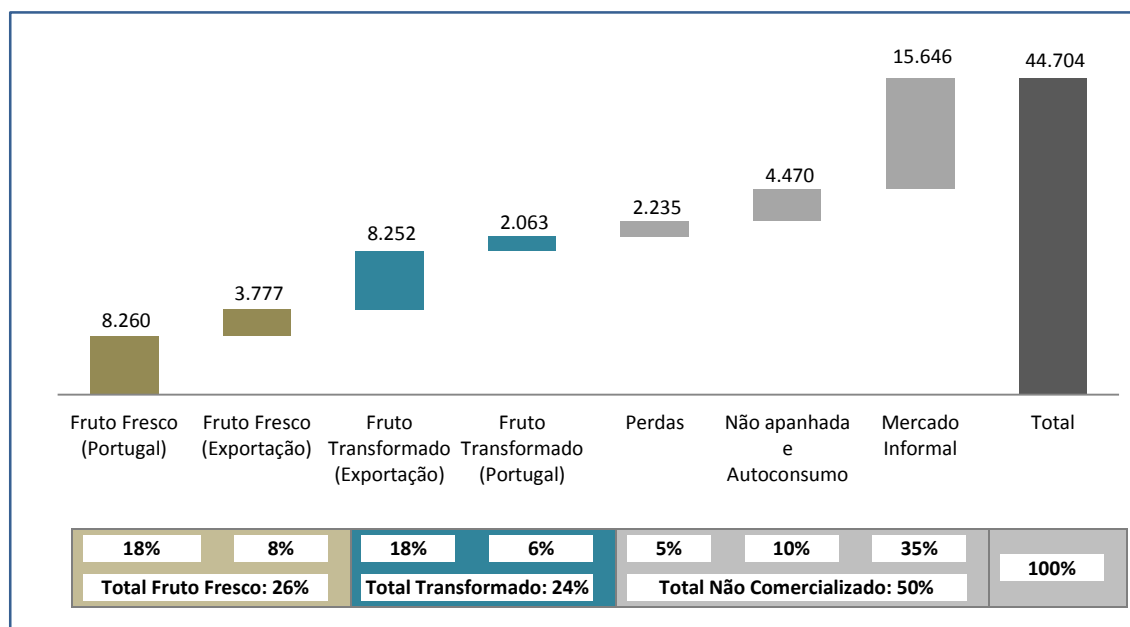
A área registada de castanheiro, segundo os últimos valores do FAOSTAT de 2010, totalizava 34.616 hectares. Sabendo que a produtividade real aferida junto das associações de produtores e dos demais agentes da fileira varia entre as 1,1 e 1,6 toneladas⁶ por hectare é possível estimar, de forma conservadora, que a produção anual se aproxime das 45.000 toneladas.

A produção tem diferentes fins sendo de destacar:

- a venda da **castanha em fresco** para o mercado nacional e internacional;
- a venda da **castanha transformada** (congelada) para os mercados nacional e internacional⁷;
- a venda da castanha em fresco no **mercado informal** (que poderá chegar aos consumidores pelos canais formais ou informais ou poderá seguir para fora de Portugal);
- outras utilizações (perdas, castanha não apanhada e autoconsumo).

O gráfico abaixo parte dos dados oficiais das exportações e da produção e estima a desagregação da quantidade total de castanha produzida em Portugal por cada um dos seus destinos.

Gráfico 13 - Estimativa da Desagregação da Produção de Castanha por canal e forma de escoamento



⁶ Nos cálculos efetuados foi seguida uma perspetiva conservadora tendo sido considerada que a produtividade real é duas vezes a produtividade oficial apresentada pelo FAOSTAT, ou seja, é de aproximadamente 1,3 ton por há (valor abaixo dos 1,5 ton/ ha que são normalmente indicados pelos agentes do mercado);

⁷ Na congelação (1ª transformação) foi considerado um coeficiente de 1,4 entre a castanha que entra na unidade industrial e a castanha que é comercializada para cobrir perdas e subprodutos não comercializados;

Portugal, segundo as estimativas efetuadas com base na consulta à fileira e na análise dos dados de referência, produz 44.704 toneladas de castanhas, 26% comercializada em fresco e 24% transformada (1ª congelação), sendo ambas comercializadas no mercado formal (em Portugal e no exterior).

De forma complementar estima-se que as restantes cerca de 23.000 toneladas são comercializadas no mercado informal (35% da produção) ou correspondem a autoconsumo, perdas e produção não apanhada (15%).

Valor Estimado Da Fileira

A análise do valor atual da fileira em Portugal teve por base um conjunto de pressupostos que partiram da estimativa da quantidade produzida, dos preços de venda ao consumidor em Portugal e dos preços de exportação (preços de venda ao intermediário responsável pela venda ou 2ª transformação).

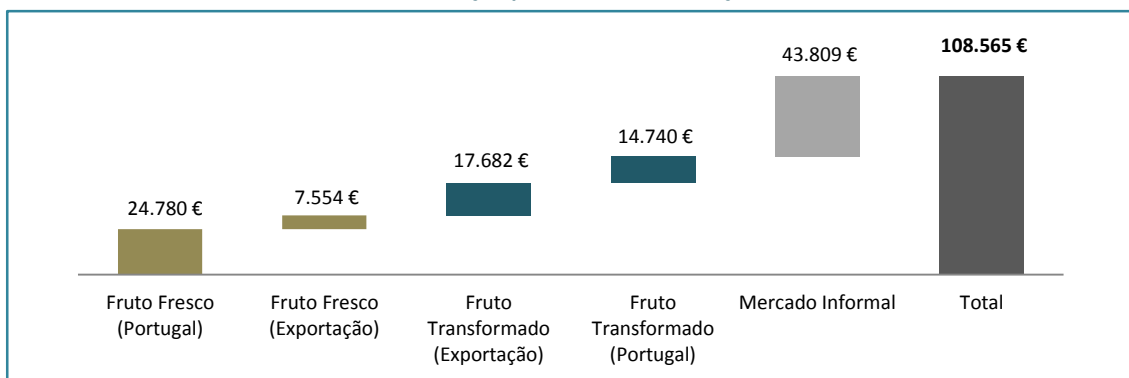
Tabela 20 - Pressupostos dos Preços praticados

Pressupostos dos preços praticados no mercado			
Produto Fresco		Produto Transformado	
Produto fresco para o mercado nacional	3,00€	Produto transformado para o mercado nacional	10,00 €
Produto fresco para exportação	2,00€	Produto transformado para o mercado de exportação	3,00 €

Partindo dos dados apresentados para a produção e considerando que o preço da castanha difere dependendo do tipo de produto (fresco ou transformado) e do mercado de destino (nacional ou exportação) podemos chegar a uma primeira estimativa do valor formal da fileira em Portugal.

A este valor acresce o mercado informal que foi avaliado a preços de mercado, tendo-se considerado que 80% da castanha é transacionada em Portugal e 20% fora de Portugal.

Gráfico 14 - Faturação por Destino da Produção Estimada



Assim, estima-se que o mercado global da castanha valha perto de 110 milhões de euros, dos quais cerca de 44 milhões são transacionados no mercado informal.

No mercado formal, a comercialização do fruto fresco vale mais de 32 milhões de euros (72% no mercado interno e 24% no mercado internacional) e a comercialização de castanha congelada vale cerca de 32 milhões (17,6 milhões dos quais para exportação).

Empregos Diretos Gerados pela Fileira

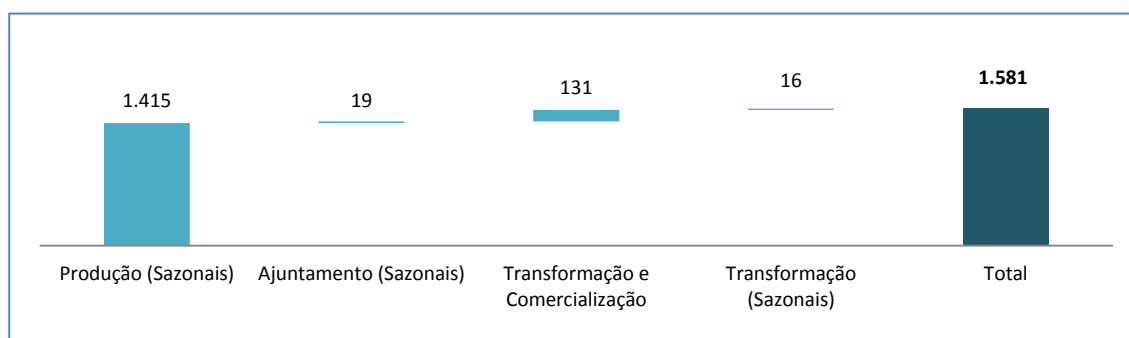
O cálculo dos empregos gerados pela fileira teve por base um conjunto de pressupostos apresentados na tabela abaixo relativos à incorporação de mão-de-obra não só em cada uma das fases da produção (desde a instalação até a apanha), mas também na transformação e comercialização.

Tabela 21 - Pressupostos de Incorporação de Mão-de-Obra

Pressupostos de recursos humanos necessários à produção e transformação de castanha			
Instalação		Manutenção/Limpeza	
Nº de árvores a instalar por hectare	150	Nº de dias para Manutenção (por hectare)	6,0
Nº de árvores plantados por dia/por pessoa	20	Nº de Anos até à Primeira Colheita (se enxertado em viveiro)	4,0
Nº de dias necessários á plantação de 1 hectare	8,0	Nº de dias para Manutenção com o trator (por hectare)	2,0
Apanha		Transformação e Comercialização	
Quantidade Média recolhida (kg/pessoa/dia)	250	Quantidade por ajuntador (toneladas)	500
Nº de dias de apanha por hectare	5,2	Número de empregos gerados pelas 3 maiores empresas do sector	108
		Peso das 3 principais empresas no total de postos de trabalho fixos gerados (dados 2012)	80%
		Postos de trabalho temporários gerados (em % do total)	50%

Assim além do valor económico, a fileira tem também capacidade de gerar um conjunto de empregos diretos (a tempo inteiro ou parcial) que se estimam que ascendam aos 1.586 postos de trabalho (full time equivalente⁸). A este número acrescem ainda os cerca de 18.500 proprietários florestais de castanheiros que são responsáveis pela gestão das suas terras.

Gráfico 15 – Estimativa no Número de Postos de Emprego Gerados Diretamente pela Fileira (FTE)



Fonte: Números Informa D&B e recolhidos junto do mercado. Análise Leadership BC.

⁸ Os empregos sazonais, a tempo parcial, são convertidos em empregos a tempo inteiro pela sua agregação.

Partindo dos pressupostos iniciais estima-se que a **produção** por hectare de castanheiro implique 13,2 dias anuais de trabalho de manutenção ou colheita, e considerando que apenas metade das plantações sejam efetivamente mantidas, é possível calcular que sejam atualmente gerados cerca 1.584 empregos diretos (*full time equivalente*) em atividades produtivas. A estes empregos acrescem os empregos gerados na gestão das propriedades agrícolas, normalmente a cargo dos proprietários florestais que se estima que sejam cerca de 18.500.

Além dos empregos gerados na produção são ainda gerados um conjunto de empregos por toda a cadeia de valor:

- **Ajuntadores** – Estima-se que sejam cerca de 76 o número médio de ajuntadores, tendo como pressuposto que cada ajuntador reúne cerca de 500 toneladas de castanha. O trabalho dos ajuntadores é sazonal decorrendo apenas na época da castanha de Outubro a Janeiro. Assim em termos de FTE são contabilizados 19 ajuntadores;
- **Transformação e Comercialização** - Partindo dos dados recolhidos pelo Informa D&B para as maiores empresas do sector estima-se que o sector da transformação e comercialização empregue de forma direta perto de 131 pessoas ⁹, número ao qual acrescem os trabalhos temporários gerados na época de maior transformação (Outubro a Janeiro) que podem ascender a cerca de 65 postos de trabalhos (16 FTEs).

⁹ As empresas transformadoras complementam a congelação da castanha com a congelação de outros frutos

2. VALOR POTENCIAL FUTURO DA FILEIRA DA CASTANHA

De forma a analisar o potencial crescimento do valor da fileira foi analisada a sua evolução num espaço de 10 anos partindo das metas definidas para os objetivos incluídos em cada uma das orientações chave para a fileira. Assim:

Metas Chave (a 10 anos) e Pressupostos de Base:

- Aumentar a **área de produção** para 45.000 hectares, preferencialmente com plantações de híbridos (10.384 hectares);
- Aumentar a **produtividade** média de plantações atuais para 1,8 toneladas por hectare;
- Aumentar a **produtividade** média de plantações novas para 3 toneladas por hectare (ao fim de 10 anos);
- Aumentar o mercado da transformação para 15.000 toneladas transformadas;
- Apostar na 2ª transformação (10% do total do produto transformado em Portugal);
- Reduzir o mercado informal em 50%, passando a representar 17,5% da produção total nacional;
- Crescimento das exportações (qnt) de castanha fresca ao ritmo dos últimos 4 anos: 13,5%;
- Ter uma procura igual ou superior à oferta para aumentar a concorrência e o profissionalismo do sector;
- Valorização das variedades Longal e Martainha cujo preço será 50% superior aos das demais;
- Longal representa 25% da produção e Martainha 10%;
- Preços constantes de 2011 para permitir comparação do valor económico.

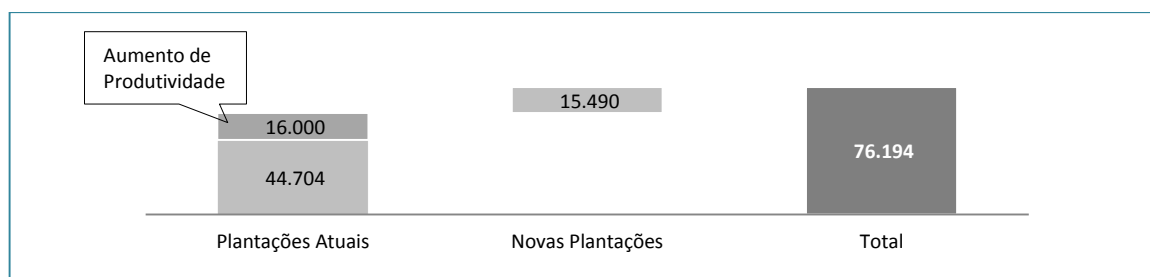
Produção de Castanha em Portugal

Os objetivos a médio prazo preveem um crescimento da área de produção para os 45.000 hectares. Este crescimento tem por base a plantação de 10.384 hectares de castanheiros, preferencialmente, híbridos (plantação normal e em parede vegetativa) para se obterem maiores produtividades.

Em termos de produtividade prevê-se que as plantações atuais passem de produtividades médias de 1,3 toneladas por hectares para cerca de 1,8 toneladas por hectare, o que acarretará investimentos em termos de renovação e valorização dos soutos e a sua correta manutenção. Para as novas plantações prevê-se que num horizonte de 10 anos possam ter produtividades na casa das 3 toneladas por hectare, tendo por base um correto investimento desde o plantio, passando pela manutenção até à colheita. Contudo como o investimento em novas plantações será feito ao longo dos próximos 10 anos estima-se que a produtividade média das novas plantações em 2022 seja de 1,5 toneladas por hectares.

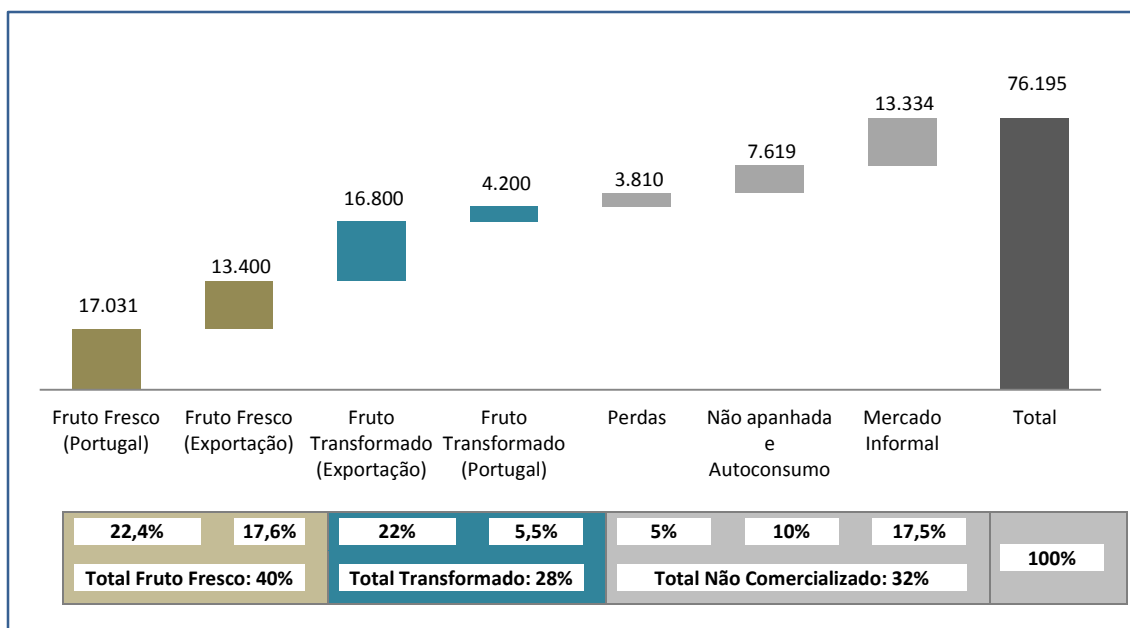
O aumento da área plantada e da produtividade permitirá aumentar a produção de castanheiro das atuais cerca de 45.000 toneladas anos para mais de 76.000 toneladas.

Gráfico 16 - Produção prevista a 10 anos



Atendendo aos objetivos e metas definidos nas linhas de orientação haverá também uma alteração entre os diferentes destinos da produção:

Gráfico 17 - Estimativa da Desagregação da Produção por Canal e Forma de Escoamento



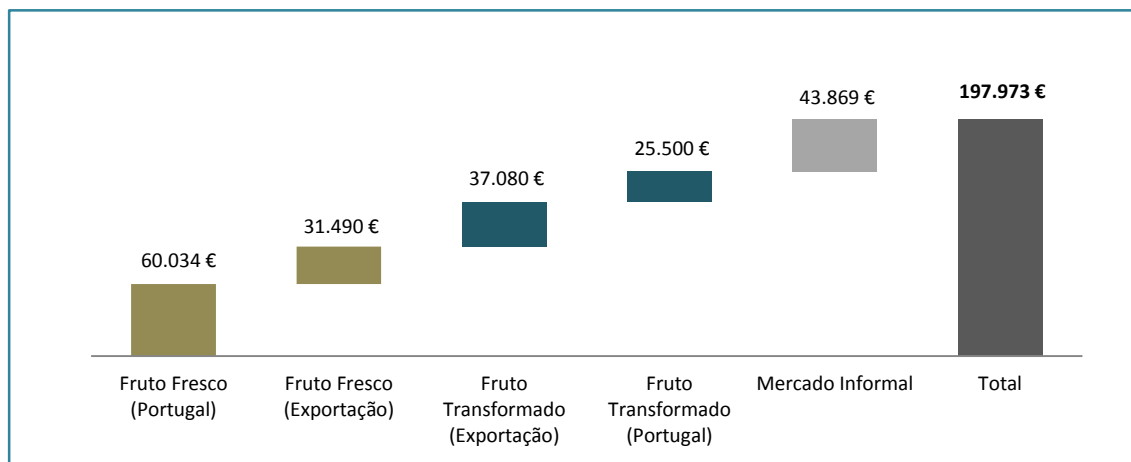
Estima-se que o aumento da produção de castanha permita aumentar o seu consumo em Portugal, em fresco e transformada, bem como a sua exportação, enquanto produto fresco (destinado ao consumo e à transformação) e transformada (1ª e 2ª transformação). Para tal será necessário não só o aumento da produção e produtividade, mas também o investimento em unidades de 1ª e/ou 2ª transformação.

Valor Estimado da Fileira

Para o cálculo do valor estimado do mercado em 2022 foram usados os preços atuais, com exceção de:

- Preço das variedades martaíinha e longal que, dadas as campanhas previstas para a sua valorização, se estima que aumente 50% face às demais, no consumo em fresco. Considerou-se que venham a representar 10% e 25% da produção total, respectivamente;
- Preço dos produtos de 2ª transformação que foi considerado 30% superior aos do demais dado o maior valor acrescentado. (Nota: 2ª transformação corresponde a 10% do total);
- Redução de 20% do preço ao consumidor da castanha congelada pelo aumento da escala.

Gráfico 18 - Valor estimado da Fileira em 2022 (Preços Constantes)



Estima-se que no espaço de 10 anos, o valor formal da fileira da castanha cresça mais de duas vezes e meia, de cerca de 65 milhões de euros para mais de 150 milhões.

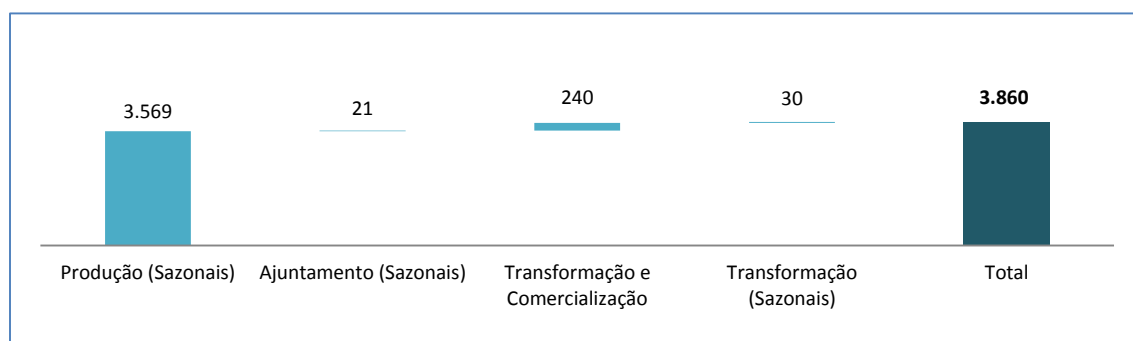
Este crescimento só será possível pelo crescimento da produção e da produtividade e pela redução do peso do mercado informal. Atendendo à informação recolhida junto dos agentes do mercado é de prever que a procura, se devidamente estimulada, deva responder ao crescimento da oferta levando a um aumento do consumo de castanha em Portugal (fruto fresco e transformado) e da exportação (fruto fresco e transformado).

Adicionalmente, a aposta na distinção das variedades de castanha e na 2ª transformação contribuirá para o crescimento do valor acrescentado da fileira.

Empregos Diretos Gerados pela Fileira

O crescimento da fileira gerará também um maior número de postos de trabalhos em toda a cadeia de valor. Estima-se que o número global de empregos diretos gerados pela fileira possa passar de menos de 1.600 para mais de 3.850 postos, desde a produção até à comercialização.

Gráfico 19 - Estimativa do Número de Empregos a Gerar em 2022 (FTE)



Em termos de empregos gerados na **produção**:

- Acrescerão 8 dias em atividades de plantio que incidem sobre as novas plantações (10.384 ha);
- Todas as plantações são sujeitas a manutenção;
- O número médio de dias para colheita por hectare aumentará de 5,2 para 8 dias, com o crescimento da produtividade;
- Em súmula para os 45.000 hectares serão cerca de 3.570 postos de trabalho.

Com base na informação acima e partindo dados da tabela 10 estima-se que, para 45.000 hectares, sejam gerados cerca de 3.570 empregos. A estes empregos acrescem os empregos gerados na gestão das propriedades agrícolas, normalmente a cargo dos proprietários florestais que se estima que venham a reduzir com a introdução de empresas de prestação de serviços de exploração e com o reforço do papel das cooperativas.

Além dos empregos gerados na produção são ainda gerados um conjunto de empregos por toda a cadeia de valor:

- **Ajuntadores** – É de prever que com o crescimento do mercado a necessidade de recurso a juntadores seja menor, o que resultará no aumento da quantidade média a considerar por

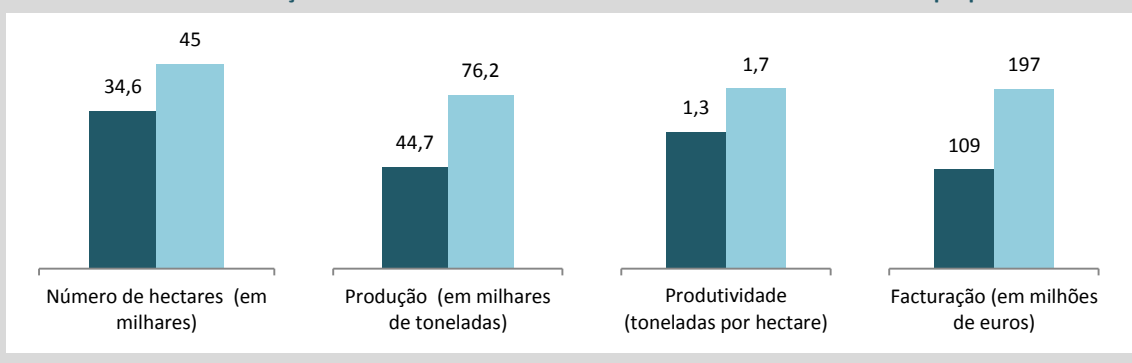
ajuntador que passar das 500 para 1.000 quilogramas. Assim estima-se que sejam cerca de 85 o número médio de ajuntadores cujo trabalho decorrer de Outubro a Janeiro (21 FTE's);

- **Transformação e Comercialização** – Os números atuais apontam para cerca de 131 pessoas em época normal, número ao qual crescem os trabalhos temporários gerados na época de maior transformação (Outubro a Janeiro) que chegam a mais 50%. Com a evolução prevista do mercado, que implicará novos investimentos na transformação e maior capacidade de a nível comercial prevê-se um crescimento acentuado do número de empregos gerados, apesar dos ganhos de eficiência e de escala. Assim prevê-se que o número de empregos a tempo total possa ascender aos 240, número ao qual acrescerão cerca de 120 na época de pico, Outubro a Janeiro (30 FTE's).

Em Súmula:

Tendo em conta todas as medidas apresentadas podemos estimar um crescimento significativo na produção de castanhas em Portugal apesar do aumento do número de hectares não ser proporcional, uma vez que se irá primar pelo aumento da produtividade por hectare de forma a tornar a fileira mais eficiente e rentável.

Gráfico 20 - Evolução económico-financeira da fileira da Castanha com as medidas propostas





FORUM FLORESTAL

ESTRUTURA FEDERATIVA DA FLORESTA PORTUGUESA

CONTATOS

SEDE

Rua Dr. João Lopes nº 19

6320-420 Sabugal

Email: geral@forumflorestal.com

Tel: +351 271 615 040

DELEGAÇÃO

Rua Vereador Correia de Andrade

Nº 11 e 11ª R/C Esquerdo

2635-494 Varge Mondar – Sintra

Tel: +351 218 281 424

Fax: +351 218 226 948